MANGUEIRA

CARNAVAL 1994

Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu

Roberto Firmino e os Doces Bárbaros

Perfeita

O avião já tinha levantado vôo e eu ainda não tinha percebido quem estava ao meu lado. Ela era linda. Perfeita. Foi ela quem ajudou a aeromoça a passar o meu copo de JB. Aí eu vi que ela usava aliança.
É, ninguém é perfeito. Ela era quase perfeita. Chegando ao aeroporto, ela me pediu para segurar sua frasqueira por um instante.
E, por um instante, não vi mais a aliança na sua mão.
Ela ficou perfeita. Não, ninguém é perfeito.
Ela ficou mais que perfeita.

Justerini & Brooks

J&B Rare Scotch Whisky

DPZ

Product of Scotland

J&B

SUMÁRIO

Carnaval 94

Durante muitos anos, as fantasias e alegorias de uma Escola eram mantidas como segredo, a sete chaves, até o momento do desfile. Os tempos mudaram, a apresentação dos protótipos virou uma festa e o barracão não é mais um *bunker* inexpugnável. Criadas por Ilvamar Magalhães, várias das fantasias que desfilarão, assim como algumas esculturas, estão em fotos que antecipam o belo visual que a Mangueira vai mostrar na Marquês de Sapucaí.

Páginas 30 a 33

Matéria de Capa

Esse momento mágico – o encontro da obra de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa com uma instituição nacional chamada Estação Primeira de Mangueira – está retratado nos textos de Alexandre Medeiros, Tárik de Souza e Ivo Meirelles, que compõem a matéria de capa desta edição. Sabe-se, por esses textos, que o casamento Mangueira-Bahia é muito antigo (vem da década de 30) e que a felicidade conjugal hoje consagrada é temperada com os condimentos da beleza, da alegria, do amor e da sorte.

Páginas 12 a 20

Entrevista

Durante três horas, entre copos de chope e garfadas no bacalhau do Adegão Português, o presidente da Mangueira, Roberto Firmino, foi entrevistado por quatro mangueirenses confessos – mas nem por isso piedosos. Firmino falou de sua vida, da sua infância no Buraco Quente e de seus planos para o futuro.

Páginas 6 a 10

Marketing

Produtos Mangueira

Mangueira não tem livro de ouro nem pede ajuda a ninguém. Mangueira trabalha. Presta serviços e assim levanta recursos para fazer o seu Carnaval. Essa é a filosofia da estratégia de marketing criada e realizada pela ZMM, empresa contratada pela Mangueira e que lançou quatro produtos ao longo de 93. Um desses produtos, o show "Fala Mangueira!", já fez mais de vinte apresentações, sempre com enorme sucesso.

Páginas 34 a 37

Roteiro do Desfile

Da Comissão de Frente à Velha Guarda, o roteiro completo do desfile da Mangueira na Marquês de Sapucaí mostra em detalhes o Carnaval de uma Escola preparada para disputar o título de 94. Com dez alegorias, 4.500 componentes, um belo enredo e um grande samba, a Mangueira mostra também fantasias de alas lindíssimas e reserva algumas surpresas. Além do roteiro, a ficha técnica, o texto do enredo e a letra do samba.

Páginas 21 a 28

DIRETORIA

Presidente	Roberto Firmino dos Santos
Vice-presidente	Ivo Rene Meirelles
1º Secretário	Aramis Santos
2º Secretário	Margarida Jesuino da Silva
1º Tesoureiro	Raymundo de Castro
2º Tesoureiro	Aluizio Derizans da Silva
1º Diretor Social	Guanayra Firmino dos Santos
2º Diretor Social	Alcir Toledo Oliveira
1º Diretor Patrimônio	Jair Campos da Silva
2º Diretor Patrimônio	Robson Roque
1º Diretor Cultural	Cristovão José N. Marinho
2º Diretor Cultural	Deisy da Volta L. Dias
1º Diretor Divulgação	Alberto Miranda
2º Diretor Divulgação	Osni Santos Melo
Depto. Feminino	Dulcineia de Oliveira Paes
1º Diretor Jurídico	Miriam B. Monteiro
2º Diretor Jurídico	Luiz André de B. Vasserstein
1º Diretor Harmonia	Olivério Ferreira
1º Diretor Esporte	Francisco de Carvalho
2º Diretor Esporte	Marco Antonio Gomes
1º Diretor Médico	André Luiz C. Freire
Procurador	Armando Felix de Souza
Representante LIESA	Alcione P. Barreto

COMISSÃO DE CARNAVAL

Presidente	Percival Pires
Vice-Presidente	Guanayra Firmino dos Santos
1ª Secretária	Eli Gonçalves da Silva
Secretário	Cristovão Marinho
Membros	Aramis Santos Amauri R. Wanzeler Nilcemar Nogueira Elias Riche Francisco de Carvalho Marcio Perrota Armando Felix de Souza Raymundo de Castro

CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL

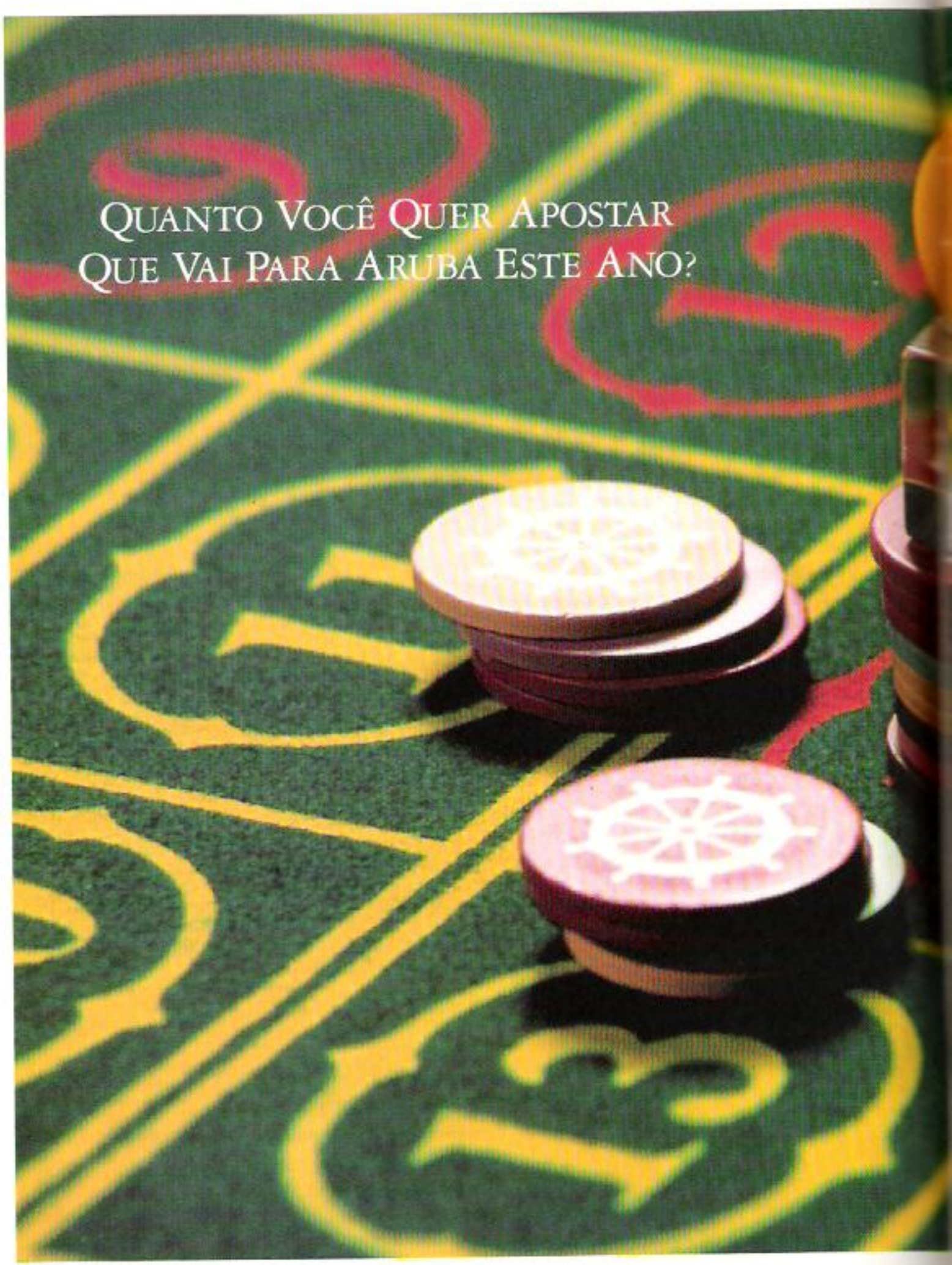
Presidente	Francisco de Carvalho
Vice-Presidente	Elias Riche

REVISTA MANGUEIRA

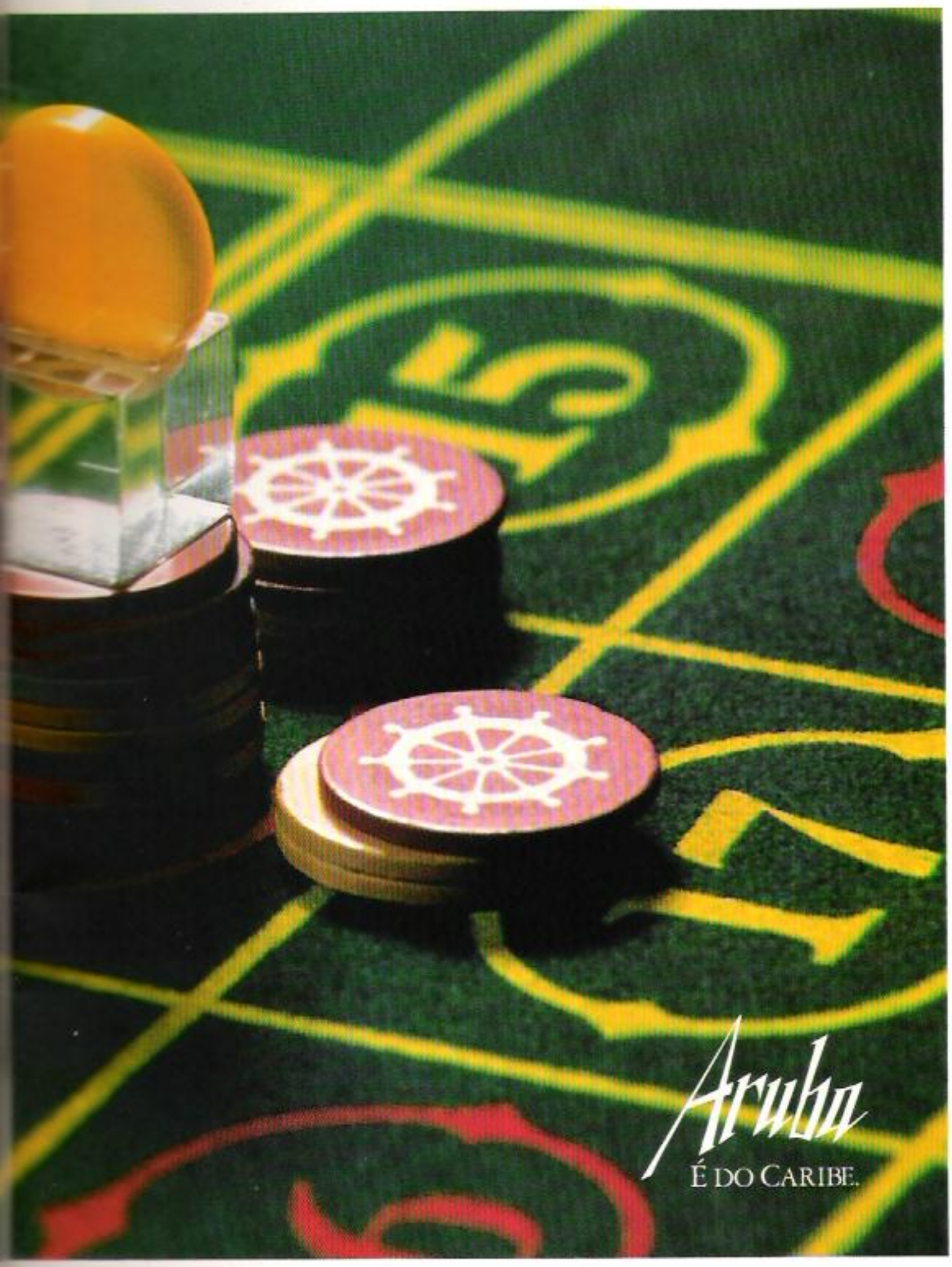
Editada por ZMM Promoções e Serviços

José Maria Monteiro, Osvaldo Martins, Edson Tomaz, Maria Terezinha Beltramin de Sousa, José Fernando Martins
Tel.: (011) 212-9655

Editor	Osvaldo Martins
Fotos	Octales Gonzales
Projeto Gráfico	Idea Visual
Designer	Gilberto Shiro
Equipe	Jun Yokoyama (diretor), Alpe Schneider, Valter Harasaki e Vagner Vizioli
Fotolitos	Grafcolor
Impressão	Gráfica Padilla

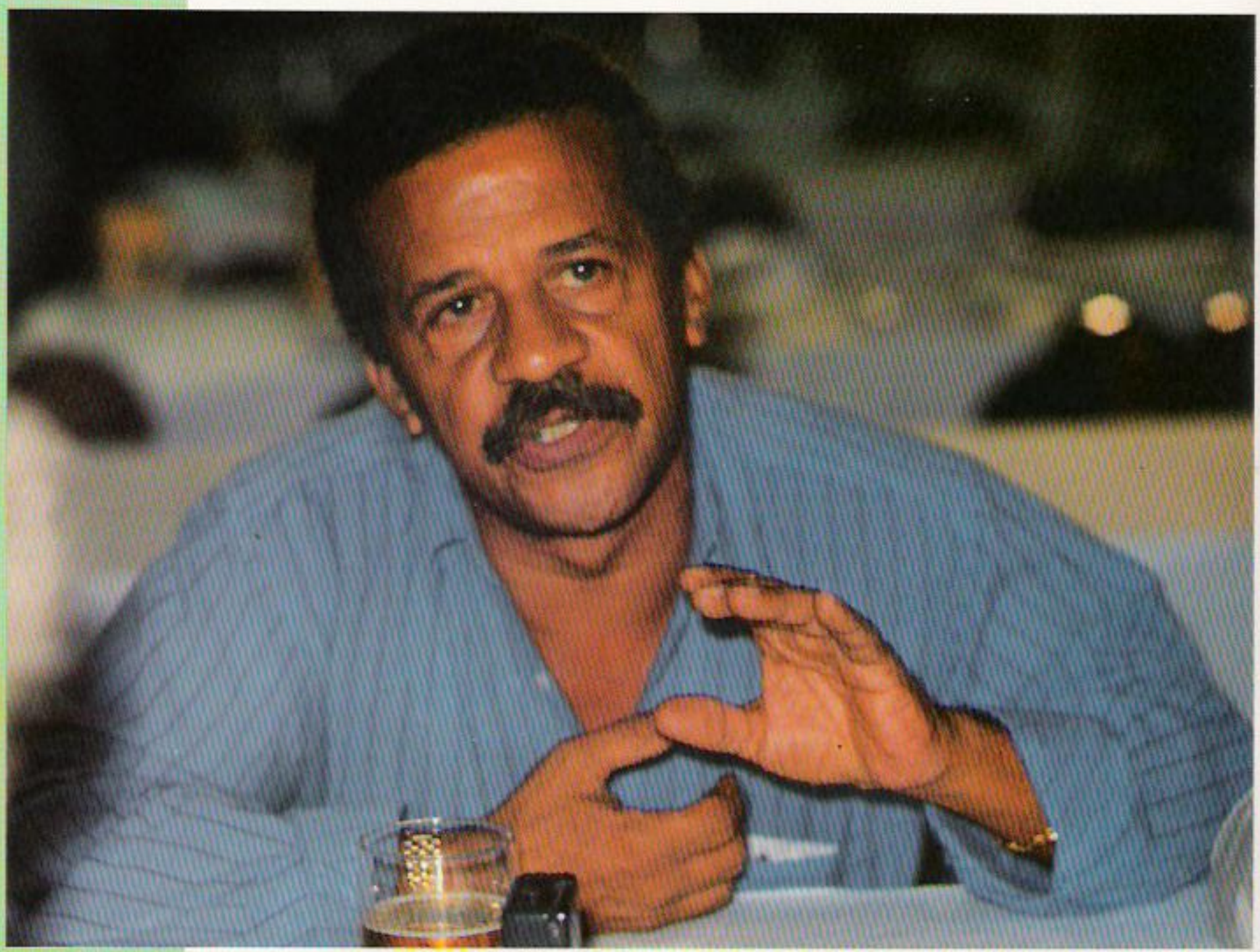


Os milhares de brasileiros que já foram, adoraram. Quem ainda não fo



não sabe o que está perdendo. Pode apostar, Aruba é do Caribe.

LEW, LARA, PROPEG



Roberto Firmino abre o jogo: manter as tradições, sim, mas com os olhos no futuro.

ENTREVISTA

Um presidente Verde e Rosa

Por Sérgio Cabral

Roberto Firmino é um cidadão tão discreto que as revelações sobre o seu passado na Mangueira e sobre as suas realizações na presidência da Escola de Samba Estação Primeira surpreenderam até alguns dos seus entrevistadores. Trata-se de um presidente do gênero daquele jogador de futebol que cobra o escanteio e corre para cabecear. É comandante e soldado, um líder e um operário. É enfim um camarada disposto a fazer qualquer coisa pela sua Mangueira. Mas, no jeito dos mineiros, trabalhando em silêncio. Vedetismo não é com ele, mas, em matéria de paixão pela escola e pela comunidade mangueirense, ninguém supera o presidente Roberto Firmino, um personagem de coração verde e rosa.

Dias antes do carnaval, Roberto Firmino deu uma entrevista para a Revista Mangueira, entre copos de chope e garfadas no bacalhau do restaurante Adegão Português. Participaram como entrevistadores Hermínio Bello de Carvalho, José Maria Monteiro, Osvaldo Martins e o autor deste texto.

A seguir, a entrevista:

SÉRGIO CABRAL – Sendo você nascido e criado na Mangueira, gostaria que começasse falando das suas primeiras lembranças do morro.

ROBERTO FIRMINO – *Me lembro muito da Ala dos Periquitos, quando eu era garoto. Me lembro também da minha mãe com a roupa de baiana e eu com aquela fantasia que os meninos usavam e que a gente chamava de pijama russo. A criançada não desfilava, mas a gente ficava vestido de verde e rosa no Buraco Quente. Naquela época, a meninada brincava um pouquinho e ia dormir cedo. Não era como agora. Minha mãe, sim, desfilava na Ala das Baianas. Era a famosa Encarnação da Mangueira. Se alguém perguntasse pela Maria da Conceição Silva, ninguém conhecia. Mas se falasse em Encarnação, todo mundo sabia quem era.*

SÉRGIO – E seu pai?

ROBERTO – *Meu pai era o Itagiba. Aliás, hoje, na Mangueira, temos o Beco do Itagiba, porque meu pai foi uma pessoa boa e muito considerada dentro do morro. Ele tinha uma quitanda ali no 30, no Largo da Glória. E eu tenho orgulho de dizer que tomava conta da barraca de meu pai.*

HERMÍNIO BELLO DE CARVALHO – Quais eram os produtos vendidos na barraca de seu pai?

ROBERTO – *Eram frutas, legumes e verduras, além de uma batidinha muito gostosa, uma batida de limão esperta que ele fazia muito bem.*

HERMÍNIO – Qual era a relação de seu pai com a escola de samba?

ROBERTO – *Meu pai não era sambista. O que ele gostava mesmo era do Fluminense. Era um tricolor doente que não perdia um jogo. Ele me levava para ver o jogo do Fluminense em Álvaro Chaves, mas não adiantou nada. Sou mesmo flamenguista doente.*

HERMÍNIO – Havia mais alguém de samba na sua família?

ROBERTO – *Não, era só minha mãe mesmo. Depois, fui eu. Desde que me entendo por gente, me vejo na casa da Neuma. Ajudei muito seu Alcides a fazer aquele leite de onça que ficou famoso. O pessoal comprava a litro. Todo sábado, eu estava lá, ajudando na produção do leite de onça. Depois, era um porre danado da rapaziada.*

HERMÍNIO – Sei que você fez um samba na casa da Neuma. Como era esse samba?

ROBERTO – *Você conhece o palavreado famoso da Neuma, não conhece? A minha primeira esposa, a Gilda, ouviu aquilo e comentava: "Essa Neuma não existe". Então, eu fiz um samba: "A casa da Neuma / É o quartel general / De toda turma do samba / O pagode é legal / Momentos felizes / Na casa da Neuma passei / São coisas boas da vida / Que jamais esquecerei / Vou falar / Você irá concordar / Se não existisse a Neuma / Teriam que inventar". Eu devia ter uns 22 anos quando fiz este samba.*

> *"São coisas boas da vida/ Que jamais esquecerei / Vou falar / Você irá concordar / Se não existisse a Neuma / Teriam que inventar". Tinha 22 anos quando fiz este samba."*

HERMÍNIO – Com quantos anos você começou a ajudar seu Alcides a fazer o famoso leite de onça da Mangueira?

ROBERTO – *13 anos. Isso mesmo: 13 anos. Foi em 1954 e eu nasci em 1941, é só fazer as contas. Vinha muita gente pra Mangueira, naquela época. O Grande Otelo, por exemplo, não saia daqui. O Nelson Cavaquinho não morava no morro, mas era como se morasse. Quando ele chegava, era aquele porre homérico. A gente ia cedo para a quadra da escola. Quando enchia, a gente ia pra casa da Neuma. A Chininha, filha da Neuma e minha comadre, era presidente da ala dos Impossíveis e comprava cerveja para vender e fazer fundo para a ala. Chininha botava tudo pra gelar e, quando chegava a hora certa, a gente começava a beber. Às três horas da manhã, mais ou menos, a gente pegava as panelas da Neuma e começava um pagode. Aquilo ia até de manhã, sem a gente sair da cozinha da Neuma. Olha eu tenho a Neuma como a minha segunda mãe.*

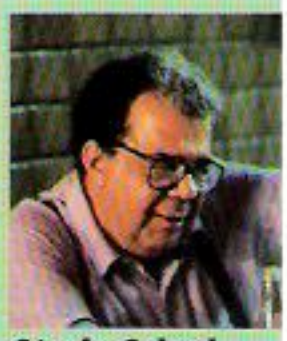
SÉRGIO – Você morava onde na Mangueira?

ROBERTO – *No célebre Buraco Quente.*

Herminio Bello de Carvalho

Entrevista no Adegão: Roberto, José Maria, Sérgio, Herminio e Osvaldo.

"Aquela advertência do Cartola me serviu como um incentivo. Fiz da Ala dos Periquitos a mais eficiente da Escola."


Sérgio Cabral

HERMÍNIO – Então, você viu o florescimento da birosca da Efigênia.

ROBERTO – *Claro, eu morava perto. A casa dos meus pais era quase do lado. Mas meus pais não se davam com dona Efigênia. Não foi nada de mais. Eram aquelas besteiras que acontecem entre vizinhos. Uma coisa que me lembro bem do bar de dona Efigênia é que ela não permitia que se cuspisse no chão. Também era proibida qualquer cantoria.*

SÉRGIO – Ela tinha uma tabuleta na parede com quadrinha: "Moço educado / Não cospe no chão / Não pede fiado / Nem diz palavrão".

ROBERTO – *Se cuspissem no chão, ela ficava uma fera.*

HERMÍNIO – E Nair Pequeno?

ROBERTO – *Conheci muito também. Estou com 53 anos de idade e posso dizer que conheci todas as figuras famosas da Mangueira. Para vocês terem uma idéia, falei que, na minha infância, conheci muito o pessoal da Ala dos Periquitos, não foi? Pois, em 1962, acabei presidente da Ala dos Periquitos. Um dia, o Cartola me chamou na casa dele e me advertiu: "Roberto, esse seu Periquito não está com nada". Aquilo me serviu como incentivo. Na Mangueira, havia três alas técnicas: Periquitos, Boêmios e Só Para Quem Pede. Mas fiz da ala dos Periquitos a mais eficiente da Mangueira. Tudo por causa daquela crítica ao vivo e a cores que sofri do Cartola. Posso dizer que um dos motivos que me levaram a ser presidente da Mangueira foi a minha atuação na Ala dos Periquitos.*

JOSÉ MARIA MONTEIRO – Eu tenho orgulho de pertencer à Ala dos Periquitos. Mas todo mundo sabe que, atualmente, para se manter uma ala técnica como ela, é muito difícil. Como é que você vê o futuro da Ala dos Periquitos nas mãos de Jorge Cara Preta?

ROBERTO – *Eu tenho Jorge Cara Preta na conta de um irmão. Nós somos amigos há 30 anos. Conheço o Jorge desde que ingressei na briosa Polícia Militar do Rio de Janeiro e o levei para a Mangueira. Durante 20 anos, foi chefe da segurança da Mangueira. Um orgulho que tenho é que, até hoje, a melhor portaria da Mangueira era a que estava sob o meu comando e Jorge Cara Preta era o meu braço direito.*

SÉRGIO – Você já ocupou outros cargos na diretoria da Mangueira?

ROBERTO – *Depois de adulto, atuei em quase todas as diretorias. Trabalhei nas diretorias de Djalma Santos, do Ed Miranda, Percival Pires, fui segundo diretor de harmonia no tempo do Carlinhos Dória, enfim, já trabalhei muito pela Mangueira.*

OSVALDO MARTINS – Queria que você recordasse das velhas quadras da Mangueira. Como era a primeira que você conheceu?

ROBERTO – *Quando eu tinha nove, dez anos existia a Malha, no Buraco Quente, no lado esquerdo de quem entra. Havia os bailes lá e as crianças não podiam entrar, porque seu Chico Porrão dava cascudo na gente!*

SÉRGIO – Então, aproveita e fala um pouco de Chico Porrão, que, durante muito tempo, foi o sócio número um da Mangueira.

ROBERTO – *Ele era o diretor da Harmonia. Me lembro muito dele por causa dos cascudos. Eram cascudos que doíam pra chuchu. Chegavam a dar gosto de sangue na boca. Ele era uma pessoa correta e dura. Gostava que tudo corresse direito. Nas crianças, eras cascudos; nos mais velhos, ele batia com uma vara. Eu me dou muito com as filhas dele, principalmente com a Léia, que é minha conselheira, atualmente.*

JOSÉ MARIA – A Mangueira prima pela qualidade dos seus frequentadores. Tanto que hoje dispõe de um grupo numeroso que cuida da disciplina. É importante acentuar a palavra **disciplina**, porque não se trata de segurança. Por isso, gostaria que você falasse do tempo em que comandou a portaria. Era um trabalho muito difícil?

ROBERTO – *Era um trabalho duro. De vez em quando, eu tinha que enfrentar algumas encrencas. Às vezes, aparecia um camarada sem a carteira e sem o recibo e eu o mandava para o local da compra de ingressos. E ele dizia: "Se fosse fulano (um valente do morro), você não falava assim". Resultado: quando aparecia um valente, eu mostrava o revólver e dizia: " O que você tem eu também tenho". Modéstia à parte, consegui disciplinar. Esses problemas só aconteceram até o terceiro ano em que comandei a portaria. Depois, ficou tudo calmo. Acabava o samba, a gente ia para dentro do morro para beber e cantar samba. Não tinha problema. Na verdade, antigamente, havia malandro; não havia bandido.*

SÉRGIO – E, quando havia, eles respeitavam os freqüentadores da escola e os moradores do morro.

ROBERTO – *Isso mesmo. Havia mais respeito.*

OSVALDO – A Estação Primeira nunca teve dono. Aqui, as diretorias acabam o mandato, são realizadas as eleições e nova diretoria passa a conduzir a escola. A que você atribui essa independência da Mangueira?

ROBERTO – *A cabeça do mangueirense é assim. Nós aprendemos que a Mangueira é nossa. Nascido e criado no morro, sempre soube e disse: a Mangueira é nossa. Você vê: o pessoal de antigamente, Cartola, Carlos Cachaça e outros mais, não tinha dinheiro, mas eles fizeram a Mangueira forte. A escola vem aos trancos e barrancos, todo mundo sabe disso. Quando assumi a presidência da escola, a Mangueira só tinha mesmo nome. Mais nada. Passamos apertos financeiros tão difíceis que, nós, diretores, tivemos de botar a mão no bolso para pagar a conta de luz. Este ano, felizmente, estamos bem. Mas tem gente, como o Amauri, que é uma das pessoas que mais trabalham pela escola, dizendo que assim não tem graça. Bom mesmo é enfrentar aqueles problemas todos. O orgulho do mangueirense é dizer que a Mangueira não tem dono.*

HERMÍNIO – A Mangueira, de fato, caminha para a sua independência financeira. Há quem diga que, por causa disso, ela corre o risco de perder a sua autenticidade. O que você acha disso?

ROBERTO – *Sempre ouvi dizer que a Mangueira é uma escola autêntica. Mas tem uma coisa: se não acompanharmos a evolução das coisas, nós somos burros. Você vê, por exemplo, as alegorias. As outras escolas estão apresentando carros gigantescos. A Mangueira tem de acompanhar. As outras saem de lamé, strass etc. A Mangueira não pode apresentar-se com papel crepon, como antigamente.*

SÉRGIO – Mesmo porque tradição não é atraso.

ROBERTO – *Não é. Tudo o que a Velha Guarda me pede eu atendo. Mas é verdade também que tudo o que peço à Velha Guarda ela me atende.*

JOSÉ MARIA – Você é um presidente moderno. Construiu os camarotes na quadra, remodelou o barracão etc., mas você é também o camarada que puxa a cobrinha das pastoras na quadra e canta o samba-enredo.

ROBERTO – *Isso é meu espírito de sambista. Quando eu tinha 18 anos, a moda era o rock. Havia até aquele programa da rádio Mayrink Veiga, "Hoje é dia de rock", em que o pessoal da minha idade ia prá lá pra fazer mímica. Sabe o que eu fazia? Eu era pandeirista do conjunto dentro da velha sede da Mangueira, aquela sede que, atualmente, é a Associação de Moradores. Nós fazíamos um programa de calouros e eu era o pandeirista do conjunto.*

HERMÍNIO – A Mangueira tem uma história que é motivo de orgulho para todos nós. Por aqui passaram alguns dos maiores nomes da história do samba. Eu quero saber o que você pretende fazer pela memória da Mangueira.

ROBERTO – *Um dia, eu nem era presidente da escola, vi na TV Educativa um programa em homenagem a Cartola que, aliás, foi feito por você mesmo. Lá estavam Padeirinho, Jorge Zagaia, todo mundo. Gravei o programa e disse para mim mesmo: no dia em que for presidente da Mangueira, vou criar a Mangoteca. O que é a Mangoteca? É pegar gente como Neuma, Zica, Jamelão, Carlos Cachaça, Mocinha e Delegado e promover uma roda de samba, que pode ser aos sábados, dia da Velha Guarda, e entrevistá-los e gravar as entrevistas. Daqui a 20 anos, qualquer um poderá ouvir essas entrevistas. Vou fazer todo esforço para, ainda este ano, comprar todo o equipamento de gravação. Mas tem de ser uma coisa boa, com câmaras de boa qualidade, tudo direitinho para que a memória da Mangueira seja preservada em vídeo. Se a gente reunir esse pessoal para uma gravação, a Mangoteca já vai começar com mais de 500 anos de samba. Uma coisa que pretendo fazer também é percorrer as televisões e pedir que elas nos cedam todo o material que dipõem sobre a Mangueira. Vou fazer essa Mangoteca, se Deus quiser.*

> ***"Vou criar a Mangoteca, para registrar a memória da Escola em vídeo. De cara, são 500 anos de samba."***

José Maria Monteiro

JOSÉ MARIA – Administrar a Mangueira é isso. É cuidar da sua memória e, ao mesmo tempo, fazer as obras que você fez. Além do barracão e dos camarotes, você mexeu na quadra, pintando tudo, fazendo banheiros confortáveis etc.

ROBERTO – *Olha, quando assumimos a Mangueira, a Gal Costa fez um show aqui com o violonista Marco Pereira que, na época, era o marido dela. Dias depois, ela veio almoçar na sede. Lá pelas tantas, alguém que estava com ela avisou: "A Gal Costa quer ir ao banheiro". Morri de vergonha. A gente não tinha um banheiro digno de uma Gal Costa. A primeira coisa que fiz, depois, foi construir uma espécie de suíte no gabinete da presidência, com um banheiro decente. Quando a Gal*

"As igrejas estão tirando muita gente do samba. O Lilico já é quase pastor."

Osvaldo Martins

voltou à Mangueira, comuniquei a ela: "Esta aqui é a suite Gal Costa". Ela caiu na gargalhada. No barracão, foi a mesma coisa. Há dois anos que não saio do barracão. De maneira que conheci muito bem o banheiro de lá, pois estava sempre usando. Era um banheiro velho, caindo aos pedaços. Pior do que o pior banheiro de qualquer barraco de favela.

SÉRGIO – Como você se tornou presidente da Mangueira?

ROBERTO – *Nunca sonhei ser presidente da Mangueira, pois sabia que a responsabilidade é muito grande. Mas, vamos lá: a Mangueira tirou um 13º, um 12º e um 6º lugar. Quando chegou a eleição para escolher o substituto do Zé Ananias, considerei os candidatos muito fracos. Modéstia à parte, eu sabia que tinha mais capacidade. Até que um dia um dos candidatos me pediu apoio. Naquele momento, dei uma respostaque nem sei de onde veio: "Não posso apoiar você porque eu também sou candidato". Me lancei assim, – eu e Deus, sem apoio de ninguém. Sei que, daquele dia em diante, passei a ser procurado pelas pessoas: "Você é candidato? Estou contigo". Era uma atrás da outra. Pensei comigo mesmo: Vai dar pé. E comecei a campanha. Ia para o Buraco Quente, depois do trabalho, e ficava lá tomando cerveja com a rapaziada. Ainda assim, tentei um acordo. Como éramos seis candidatos, fizemos uma reunião e fui logo dizendo que me considerava o melhor candidato, mas que estava disposto a encontrar uma solução que unisse a Mangueira toda. Queria o melhor para a Mangueira. O Julinho Matos, grande carnavalesco da escola, abriu mão de sua candidatura e passou a me apoiar. Aliás, faço questão de dizer que Comprido é um grande mangueirense. A gente discutiu muito na época da campanha, por causa dos estatutos da escola...*

JOSÉ MARIA – ... aliás, por que você é conhecido como Senhor Estatuto?

ROBERTO – *Eu ia até falar nisso. Quem inventou esse apelido foi o Elísio Dória, na época em que era presidente. Muitas vezes, quando ele resolvia adotar determinadas atitudes, eu impedia, lembrando de que estava desrespeitando os nossos estatutos. Prezo muito os estatutos.*

SÉRGIO – Como dizia Rui Barbosa, fora da lei não há salvação.

ROBERTO – *É isso. É a legalidade das coisas. Temos um documento para nos reger. Isso é bom até para dar credibilidade ao que vamos fazer. Por exemplo: como desejava arranjar um jeito de facilitar as coisas para o pessoal do morro desfilar na escola, criei nos estatutos a figura do sócio comunitário. O nome está dizendo: é uma categoria social para os componentes da comunidade mangueirense. Com isso, mais de 500 pessoas do morro puderam desfilar no Carnaval passado, com fantasias que a própria escola deu a elas. Isso me dá uma grande alegria. Nos ensaios técnicos na quadra, o que é que acontece? A parte mais quente é exatamente a dos sócios comunitários.*

HERMÍNIO – Poderia ser feito um disco com uma coletânea de sambas de terreiro da Mangueira. Esse disco mostraria aos novos compositores a riqueza que a Mangueira produziu em matéria de sambas.

SÉRGIO – *A Mangueira tem um patrimônio fantástico. A maior pastora da escola que conheci, por exemplo, é a Nininha.*

ROBERTO – *Mas a Nininha não está mais no samba. Ela agora pertence a uma igreja e não quer saber do samba.*

SÉRGIO – Meu Deus do céu!

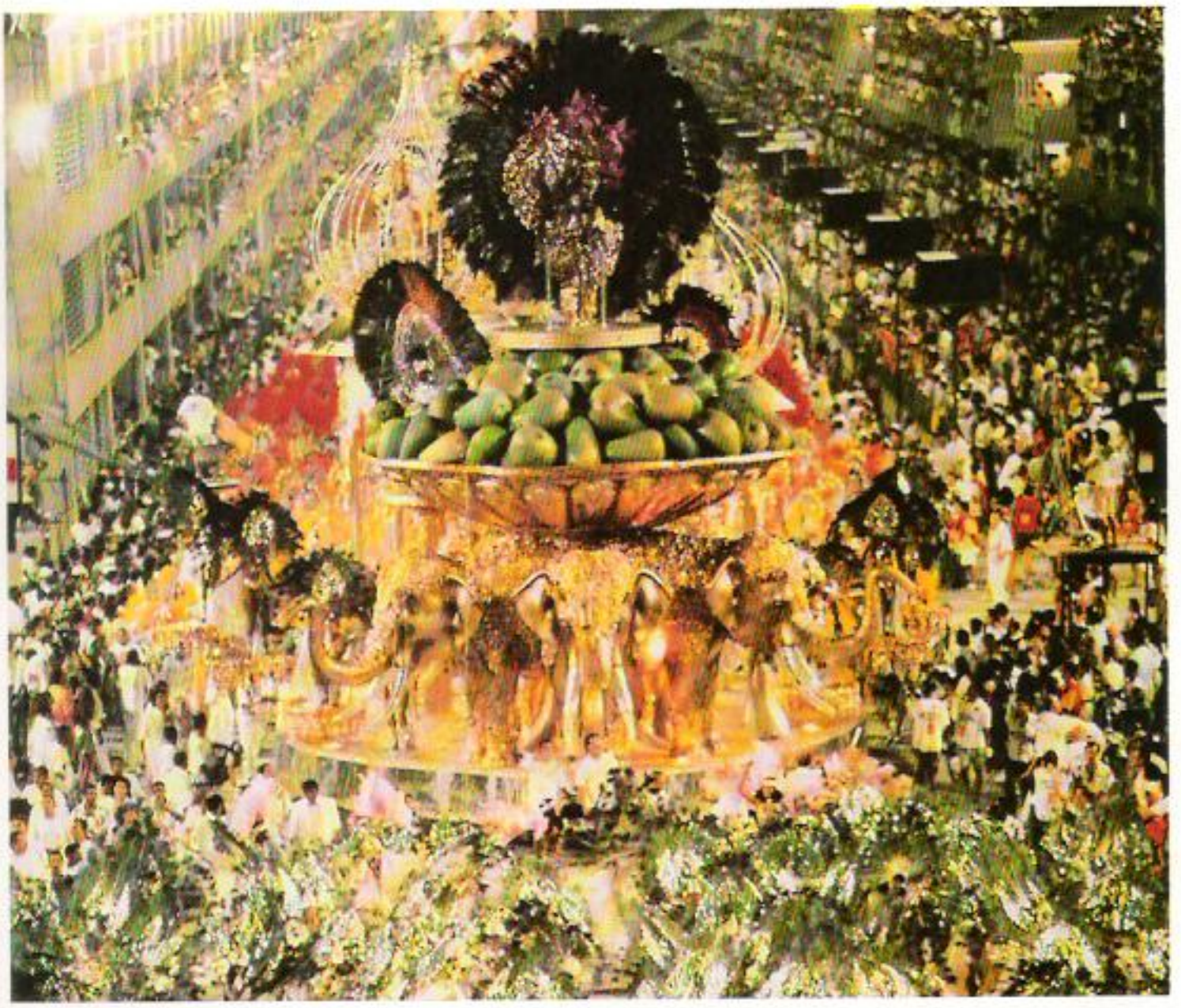
ROBERTO – *Vocês sabem que as igrejas estão tirando muita gente do samba. Na Mangueira, a igreja é quase ao lado da quadra. O Lilico já é quase pastor. Quando eu era candidato a presidente, fugia do Lilico como o diabo da cruz.*

OSVALDO – A imagem é boa.

ROBERTO – *O Lilico me agarrava na frente da quadra, e me dizia, com a boca no meu ouvido: "Roberto, você não pode concorrer. Isso é coisa do diabo. Estou orando para você perder."*

SÉRGIO – Para encerrar, gostaria que você falasse de Jamelão.

ROBERTO – *Me dou muito bem com ele. É só falar a hora e o local que ele aparece. Ele atende a tudo que peço. Pedi pra gravar o Globeleza e ele foi. Me dou muito bem com ele. Noutro dia mesmo, me telefonou para avisar que estava viajando para o exterior. Quer dizer: o grande Jamelão tem a preocupação de me dar satisfação. Gosto muito do Jamelão, que é uma glória da nossa Mangueira. Quando vi Jamelão cantando no show da Mangueira, no Paladium, em São Paulo, chorei. Que maravilha!*



Carnaval se aprende na escola.

A Mangueira, assim como as outras Escolas de Samba do Rio, é o maior exemplo de união, força de vontade e determinação. Milhares de pessoas trabalham 365 dias pra proporcionar alegria para todo o país, durante o Carnaval. Com humor, alegria e muito charme, elas mostram que o Rio trabalha sim. E sem parar. Um trabalho tão grande que consegue gerar mais trabalho. São mais de 40 mil turistas do mundo inteiro chegando, lotando os hotéis, enchendo nossas praias e nossa cidade de gente bonita. Nós temos muito o que aprender com esta Escola.

HOTEIS OTHON

O seu jeito de ficar bem.

Roberto, Ivo, Gil, Caetano, Bethânia e Gal: o (re)encontro da Mangueira com o sucesso.

UM CASAMENTO ANTIGO E FELIZ

Por Alexandre Medeiros

Naquela tarde chuvosa de 12 de fevereiro de 1986, só mesmo os passistas tinham habilidade suficiente para descer sambando as vielas que ligam o alto do morro da Mangueira ao Buraco Quente, lá embaixo. Pela TV preto e branco, Dona Nininha Chochoba, com seus 63 anos de morro e de samba, ex-porta-bandeira e destaque da Estação Primeira, acompanhava a apuração dos resultados do desfile das grandes escolas. Ela nem esperou o locutor acabar de ler todas as notas. Foi até o armário vestiu a fantasia, trancou a casa e iniciou a cena que até hoje não me sai da memória: veio descendo pelas pedras encharcadas, evoluindo com as sandálias baixas, a negritude iluminada, cantarolando o samba campeão, arrastando atrás de si uma legião de gente feliz.

> *"A turma de Cartola e a turma de Caetano são contemporâneas no tempo da arte."*

Dona Nininha Chochoba era a negra velha descendo a favela. Era a baiana descendo o Pelourinho. Era o Brasil descendo a ladeira. Rio, Bahia, Brasil. Onde mais reunir tanta coisa em um só lugar? Ali, claro, naquela nação de 10 quilômetros quadrados, berço do samba.

Naquela tarde de fevereiro, a Mangueira comemorou mais um título com o enredo "Caymmi mostra ao mundo o que a Bahia e a Mangueira têm". A quadra chegou a ficar alagada de tanta chuva, mas as crianças da verde-e-rosa até gostaram, fingiram que o mar tinha atravessado o túnel e fizeram do Palácio do Samba uma pracinha de domingo. A festa da Mangueira campeã era a imagem de um casamento perfeito: no Rio, o endereço da Bahia é ali, na primeira estação dos trens que saem da Dom Pedro II.

Este ano, tem mais. Os quatro baianos vão estar juntos na Sapucaí revelando os segredos de um amor antigo. Pois se vieram das terras do Senhor do Bonfim, Caetano, Gal, Gil e Bethânia encontraram no Rio um campo fértil para suas carreiras. Hoje, são quatro nomes que sopram em qualquer lugar do mundo. Como a Mangueira. Em entrevista ao "Jornal do Brasil" em outubro de 1991, Caetano confessou: "Quando cheguei aqui me apaixonei pela Mangueira. Depois continuei mangueirense lá em Santo Amaro. Nem precisava ter morado aqui um ano para ser mangueirense, porque a gente acompanhava de lá as escolas pelas revistas "O Cruzeiro" e "Manchete" e, depois, pela "TV Globo". Quando morou um ano no Rio, Caetano era um menino de 13 anos que nunca havia saído de Santo Amaro da Purificação, na Bahia. Já então, os olhos do poeta enxergavam longe.

A Mangueira também descobriu a Bahia ainda menina. Foi em 1933. No seu terceiro ano de vida, a escola desfilou na Praça Onze o enredo "Uma segunda-feira no Bonfim da Bahia", com samba de Carlos Cachaça. O que deu na cabeça? Mangueira, 1º lugar. Amor antigo. Trinta anos mais tarde, em 1963, a escola apresentou "Exaltação à Bahia" e abocanhou o 2º lugar. Mais dez anos e a Mangueira encantaria a todos com "Lendas do Abaeté", um dos mais bem construídos enredos carnavalescos da história dos desfiles. E veio mais uma vitória em 1986, com o gosto de acarajé e a música de Caymmi. Agora, os Doces Bárbaros.

Personagem de um casamento feliz com Mestre Cartola e figura querida na comunidade, Dona Zica explica tudo com poucas palavras: "A Mangueira fez o casamento do Rio com a Bahia. E sempre deu certo. A escola está feliz e os quatro baianos, também". É isso. Rio e Bahia se casaram no altar da Mangueira. Altar de muitas histórias. Foi ali, em 28 de abril de 1928, que o carnaval começou a ficar mais alegre, ganhou outra vida. Na casa do seu Euclides (Euclides Roberto dos Santos), no Buraco Quente, uma reunião de bambas selava a fundação da Estação Primeira de Mangueira. Os sete fundadores – Abelardo da Bolinha, Angenor de Oliveira (o Cartola), seu Euclides, José Gomes da Costa (o Zé Espinguela), Marcelino José Claudino (o Massú), Pedro Caim e Saturnino Gonçalves (pai de Dona Neuma e 1º presidente da verde-e-rosa) – revolucionaram o carnaval. Até então, a festa tinha a marca das Grandes Sociedades, ricas e inspiradas em modelos europeus; dos Ranchos, remediados e ligados às tradições portuguesas, indígenas e negras; e dos Corsos, cordões populares da folia. A Mangueira ajudou a mudar tudo.

As escolas trouxeram o samba para o carnaval e abriram palco para o surgimento de dezenas de compositores primorosos. Vejamos o caso da Mangueira: o que falar de Cartola, Carlos Cachaça, Nelson Sargento, Odaléa, Geraldo da Pedra, Aluízio Dias, Nelson Cavaquinho, Chico Porrão, Zagaia, Zé Espinguela, Alfaiate, Alfredo Português? É tanta gente boa que mais parece uma academia de letras. Outras inovações partiram do Buraco Quente. Foi Massú quem introduziu as figuras do mestre-sala e da porta-bandeira nas escolas. Ele mesmo foi o primeiro mestre-sala da Mangueira. A Estação Primeira foi a pioneira na Ala dos Compositores e nos destaques de fantasia. A ousadia de inserir tanta coisa nova no carnaval partiu de um grupo formado por pessoas negras, em sua maioria, pobres e de baixa escolaridade. Tão iluminadas quanto os Doces Bárbaros.

A fundação da Mangueira tem muito de Bahia. Um dos ramos mais fortes na formação da escola foi o bloco da Tia Fé. A bela crioula se vestia de baiana o ano inteiro, organizava o bloco e ainda comandava um terreiro de macumba com boa clientela nos anos 20. A verde-e-rosa (as

Véspera do show: entrevista coletiva dos homenageados da Mangueira.

cores foram sugeridas por Cartola, inspiradas num rancho das Laranjeiras freqüentado, entre outros, por Paulo da Portela) partiu da fusão de várias agremiações que conviviam na comunidade, como os blocos Arengueiros, Tia Fé, Tia Tomázia, Seu Júlio, Mestre Candinho e também o Rancho Príncipe das Florestas. Assim, a primeira estação do trem da Central virou endereço nobre do samba.

A essência artística dos fundadores da Mangueira se encontrou com a dos Doces Bárbaros na rebeldia, na contestação, na criação. A turma de Cartola e a turma de Caetano são contemporâneas no tempo da arte. As duas enfrentaram barras pesadas, driblaram críticas e souberam construir a liberdade de criar. A alegria de criar.

Há mais segredos. Quando a jovem Gal Costa ainda era chamada de Gracinha, na década de 60, foi apresentada ao mestre João Gilberto, paixão e morte dos quatro baianos. João pediu a ela que cantasse "Mangueira". No final da canção, o pai da Bossa Nova profetizou: "Você é a maior cantora do Brasil". O episódio serve para mostrar que a ligação entre a verde-e-rosa e os quatro Doces Bárbaros não se restringe à Bahia e ao carnaval. Mais que isso, é uma ligação de raiz. A escola que Caetano aprendeu a amar ainda criança nasceu para recriar a alegria do carnaval. Os baianos que a mangueira abraçou este ano mudaram o rumo da cultura brasileira com o Tropicalismo. É o encontro dos rios que vai desaguar na Marquês de Sapucaí.

Na concepção de enredo do carnavalesco Ilvamar Magalhães, o desfile da Mangueira será alegre, leve e solto, como nas ruas de Salvador. Na primeira parte, o destaque é para o trio elétrico, os grupos afros, o carnaval de rua que os quatro baianos brincaram na infância. Os Doces Bárbaros dão o ar da graça na segunda parte, que lembra os festivais e o Tropicalismo. A seguir, um resumo da obra de cada um, quatro enredos num só. Caetano, sem lenço e sem documento. Gil e um domingo no parque. Bethânia e o carcará que pega, mata e come. Gal e a festa do interior. No fim, tudo acaba em samba: "Não temos espaços para mal-entendidos entre duas cidades tão importantes e esplendorosas como Salvador e Rio de Janeiro, que possuem carnavais diferentes, mas incríveis", destaca o carvanalesco Ilvamar Magalhães na sinopse do enredo.

Não tem mesmo espaço para desavença, bobagem que só brota na cabeça de governante e de quem não curte o carnaval. Quem tem olhos para ver e coração para sentir se emocionou com o reencontro dos Doces Bárbaros no Palácio do Samba, no último dia 15 de janeiro, 18 anos depois da última apresentação conjunta da turma. O presidente da Mangueira, Roberto Firmino, resumiu tudo: "Paira

"Mangueira é onde o Rio é mais baiano".
Caetano Veloso

"Estar em Mangueira é apenas, simplesmente, o máximo".
Maria Bethânia

sobre a quadra uma aura que emana desses quatro baianos geniais".

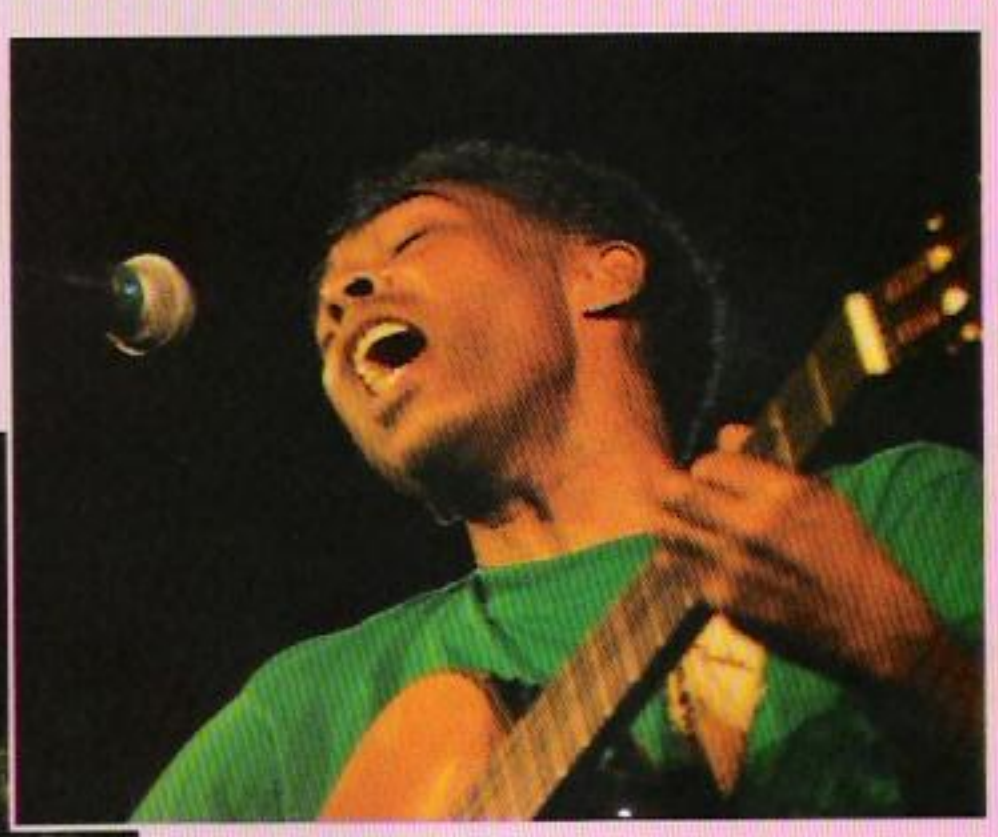
Já Caetano transformou o (re)encontro em versos. Ele compôs um samba novo, que começa assim: "A Bahia, estação primeira do Brasil, ao ver a Mangueira, nela inteira se viu. Refletiu-se sua face verdadeira. Alegria". No final, a confissão de fé: "A Mangueira é onde o Rio é mais baiano". Poesia puxa poesia, e a gente lembra de Carlos Drummond de Andrade, outro campeão com a Mangueira (1987) e os versos do poema "Mangueira desfila": "A nação mangueirense, essa nação altiva e pobre, toda musical, celebra lá no morro suas glórias que vêm de muito longe, antes do samba, e no samba se fazem nacionais". E a poesia desse encontro vai estar na boca do povo quando a Mangueira entrar na avenida. A letra do samba-enredo de David Corrêa, Paulinho Carvalho, Carlos Sena e Bira do Ponto ensina: "Bahia é luz de poeta ao luar, misticismo de um povo, salve todos orixás. Quem me mandou estrelas de lá foi São Salvador, pra noite brilhar".

É a mesma luz que ilumina a Bahia e a Mangueira, de noite e de dia. A Mangueira e seus personagens do cotidiano, os mestres-salas e as porta-bandeiras mirins que aprenderam seus passos de balé com Dalmo José das Graças Genésio, o Zé. A elegância de Delegado e seu terno de linho branco, desfilando pelo Terreirão do Samba, a velha Praça Onze, depois que os sambistas da Sapucaí se arrastam até ali, já manhã alta, e tentam espantar o sono com caldo de mocotó, angú à baiana e sopa de entulho. As casas de Dona Zica e Dona Neuma, na beira da Rua Visconde de Niterói, embaixadas da Mangueira para o resto do mundo. Uma tarde no bar do Berré, ali no movimento do Buraco Quente, um jogo de damas e uma cerveja gelada. A muvuca do bar do Gordo, do bar do Dico, já na subida da Saião Lobato, no caminho de volta para casa. Realidade, sonho e fantasia.

Paulinho da Viola e Hermínio Bello de Carvalho já cantaram que a Mangueira, vista assim do alto, mais parece um céu no chão. Caetano Veloso, o poeta baiano, juntou numa canção as areias e as estrelas do Abaeté. Pois este ano, nas noites de carnaval, Mangueira e Bahia vão se unir na vertigem do samba – linguagem universal da liberdade, que resolve desavenças com rimas sempre ricas e batuques de surdo, tarol e tamborim. De cada casa iluminada da Estação Primeira – do Buraco, do Chalé, da Candelária, da Olaria – virá a luz de uma estrela refletida na água escura do Abaeté. Um morro de estrelas no chão do Rio de Janeiro, de Salvador, do Brasil. Poeira verde-e-rosa de estrelas no céu.

Alexandre Medeiros é repórter especial de "O Dia".

"Eu não. Mangueira, sim, é uma celebridade".
Gilberto Gil



"É a Escola do coração do povo brasileiro".
Gal Costa

Verde e rosa baiana

Por Tárik de Souza

É o encontro de duas escolhas de samba. A Estação Primeira de Mangueira, nascida de uma semente adubada por Cartola, Carlos Cachaça, Nelson Cavaquinho, Guilherme de Brito, Alfredo Português, Babaú, Clementina de Jesus, Xangô, Jamelão, Nelson Sargento, Pelado, Padeirinho, Preto Rico, Aloisio, Zé da Zilda, Gradim, Helio Turco, Zagaia, Darcy, José Ramos, Helio Cabral, Tolito, Comprido, Ivo Meireles e tantos bambas mais. E a doce bárbara Bahia de Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil e Maria Bethânia, descendente de Tias Ciata e Prisciliana (mãe do lendário João da Bahiana), do pioneiro Baiano, de Dorival Caymmi, Assis Valente e João Gilberto. Duas estirpes, duas linhagens de nobreza da cultura popular. A revolução e a raiz. A glória e a história sob um mesmo estandarte de amor à arte.

A frondosa sombra da Mangueira foi cantada em prosa e verso pelos compositores do asfalto, após ter dado régua e compasso ao mineiro Geraldo "Escurinho" Pereira e acolhido porres homéricos – prenúncio de lindos sambas – de Noel Rosa, da Vila Isabel. De Herivelto Martins, Grande Otelo e Heitor dos Prazeres (Saudosa Mangueira, Mangueira não, Lá em Mangueira) a Wilson Batista e Nássara (Mundo de zinco), Pedro Caetano (Onde estão os tamborins?), Benedito Lacerda, Aldo Cabral e Frazão (Sabiá de Mangueira, Despedida de Mangueira), Mirabeau (Fala Mangueira), Rildo Hora e Sérgio Cabral (Os meninos da Mangueira), Luis Antonio (Levanta Mangueira), Roberto Roberti e Arlindo Marques Jr. (Enquanto houver Mangueira) e o recente Piano na Mangueira, de Tom Jobim e Chico Buarque. "Não há nem pode haver/como a Mangueira não há/o samba vem de lá, a alegria também", descobriu logo José de Assis Valente (1911-1958), um baiano de Santo Amaro como Caetano. Em contrapartida, já em 1933 a Mangueira era campeã com o enredo Uma segunda-feira no Bonfim da Bahia. Foi vice em 1963, com sua Exaltação à Bahia e passou o rodo no sambódromo com o xinxin e acarajé do tabuleiro do enredo "Caymmi mostra ao mundo o que é que a Bahia e a Mangueira têm", em 1986.

> *"A Mangueira ultrapassou os limites carnavalescos e espraiou seus sambas pelo planeta"*

"A Bahia, estação primeira do Brasil/ao ver a Mangueira/nela inteira se viu", devolveu Caetano num samba inédito, apresentado no show com Bethânia, Gal e Gil, na quadra da escola, dia 15 de janeiro, na plataforma de decolagem do enredo deste ano. Atrás da verde e rosa só não vai quem já morreu. Poeta de vanguarda atento ao som das ruas foi ele com sua marchinha Atrás do trio elétrico, em 1969, que revitalizou uma instituição carnavalesca que hoje domina a folia baiana, assim como Gilberto Gil chamou atenção para os afoxés em Filhos de Ghandi. "O samba vai vencer/quando o povo perceber/que é o dono da jogada", pregou Caetano, ainda no início da carreira. Sua ligação direta com a Mangueira já transparecia no épico do tempo das passeatas Enquanto o seu lobo não vem, do manifesto Tropicália ou panis et circenses, em 1968, numa época distante dos desfiles da Marquês da Sapucaí. "A Estação Primeira de Mangueira/passa em ruas largas/passa por debaixo da avenida Presidente Vargas", canta a letra.

Escola das escolas de samba, reserva de tradição das matriarcas Dona Zica (viúva de Cartola) e Dona Neuma (filha de Saturnino Gonçalves, um dos fundadores), destacada por sua ala de baianas, a Mangueira ultrapassou os limites carnavalescos e espraiou seus sambas pelo planeta. Do Rei da Voz, Chico Alves ao erudito Villa Lobos, da Academia Brasileira de Letras (que elogiou um dos versos de Cartola) ao maestro Leopold Stokowsky (que gravou Cartola e Zé da Zilda a bordo do navio Uruguai, na década de 40, numa amostra da qualidade da cultura popular do país), e estrelas mais recentes como da qualidade da cultura popular do país), e estrelas mais recentes como Alcione, Beth Carvalho e Lobão, todos se rendem à magia da verde e rosa. Quando piso em folhas secas/caídas de uma mangueira/lembro da minha escola/e dos poetas da minha Estação Primeira", retrovou o bardo baudelairiano Nelson Cavaquinho, com sua lira de acordes beliscados com dois dedos. "Mangueira, é a sala de recepção/lá se recebe o inimigo/como se fosse um irmão", confraternizou Carlola.

O portelense Paulinho da Viola que o diga, quando se viu assinando o clássico Sei lá Mangueira em parceria com o poeta verde-e-rosa Hermínio Bello de Carvalho. Pois é. A Mangueira é tão grande que nem cabe explicação.

Tárik de Souza é crítico de música do "Jornal do Brasil".

EXISTEM VÁRIOS TONS DE ROSA.
O DO SAMBA É O DA MANGUEIRA.
O DA MODA É DEBLU.

DEBLU

Gil, Gal, Bethânia e Caetano na quadra da Mangueira: uma noite memorável.

Noite de magia

Por Ivo Meirelles

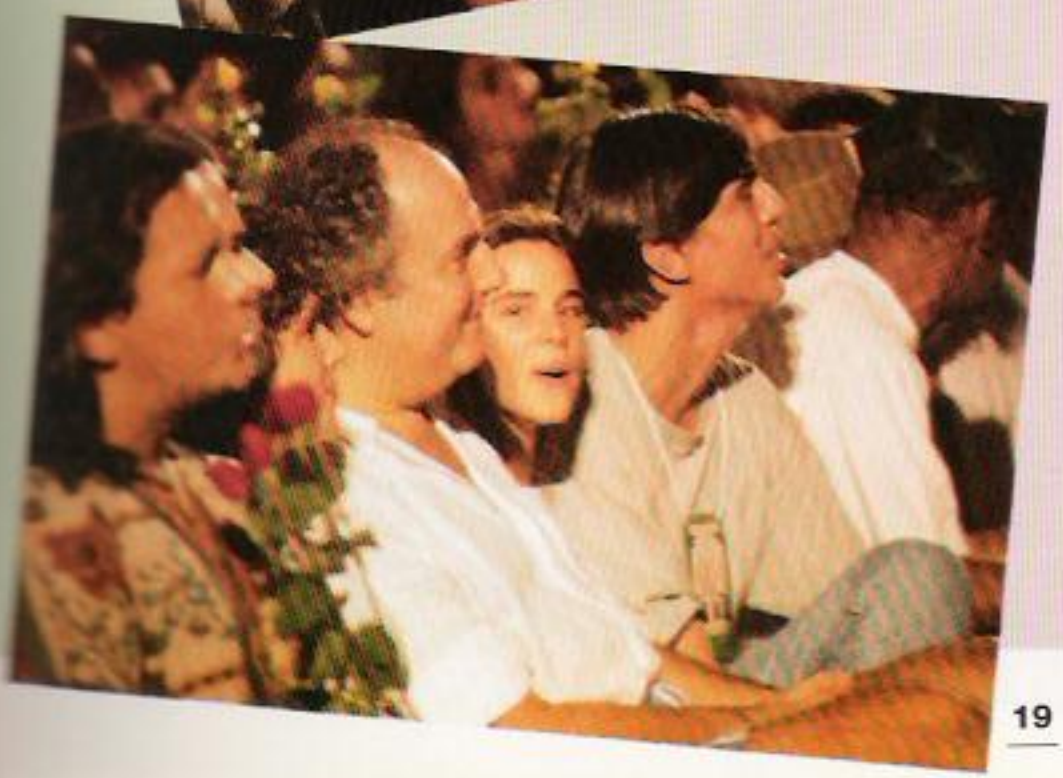
Salve 15 de janeiro! Dia abençoado pelos Deuses. Deuses da música... Uma benção!

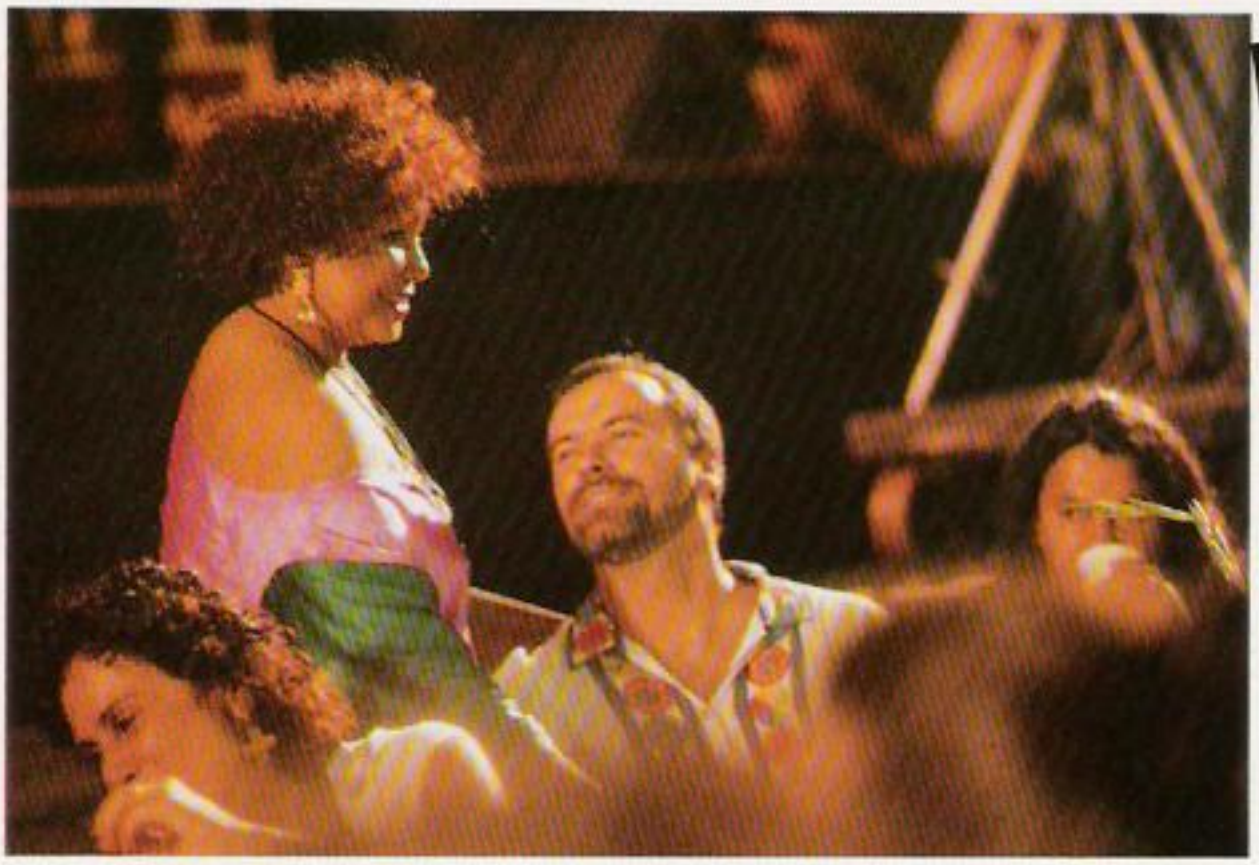
Vamos voltar um pouquinho no tempo? A Mangueira tinha três enredos disputando um lugar ao sol (carnaval 94) quando, subitamente me aparece o dr. André Freire (aquele que só vive sorrindo e cumprimentando as pessoas) e buzinou, baixinho, nos meus ouvidos: Que tal essa? Atrás da verde e rosa só não vai quem já morreu. Uma homenagem a Gil, Gal, Bethânia e Caetano.

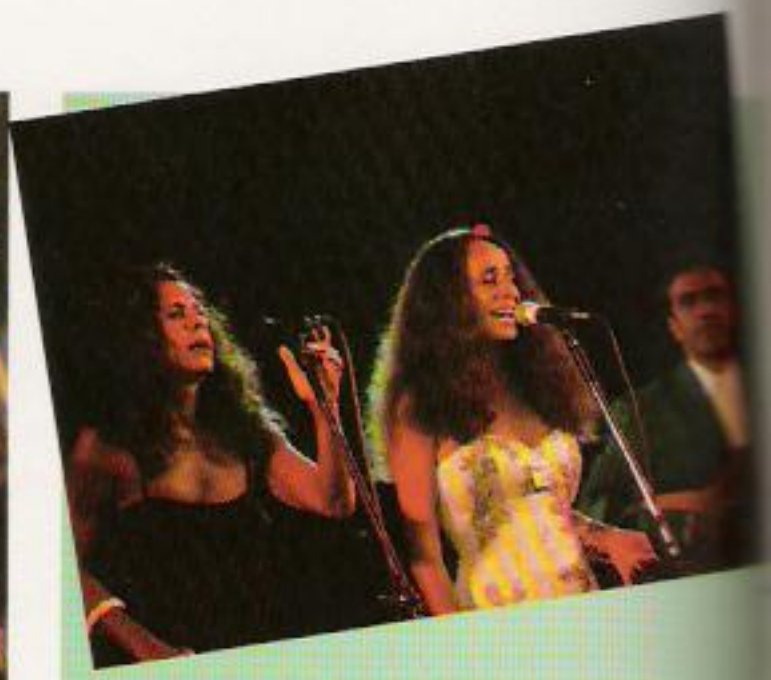
Pois muito bem. O dr. André falou e depois sumiu... Foi clinicar serra acima e me deixou entusiasmado e atabalhoado. E agora? O que fazer para que essa luminosa idéia se transforme no enredo da Manga? Fiquei louco! Liguei prá Gal (gracinha) prá saber se eles (os baianos) gostariam da homenagem. Ligava prá Gal de hora em hora pedindo informações. Liguei pro Wally Salomão (poeta, compositor de vários sucessos como Mel, etc...) pedindo ajuda. Liguei pro Guilherme Araújo (1º empresário dos Doces Bárbaros). Liguei prá Polygram e BMG pedindo a discografia. Liguei pro estúdio em que Gil e Caetano gravavam "Tropicália 2". Liguei pro mundo e prá Deus. Com a ajuda do Raimundo (tesoureiro) comprei o Song Book do Gil e Caetano. Eu escrevia... escrevia... O Robson, que além de ser diretor de Patrimônio era também membro da comissão que iria escolher o enredo, comentou com o Alcir e com a Guanayra (diretores sociais) que eu teria que usar as folhas, nas quais eu escrevia, num "Wanderley Cardoso" (WC) qualquer,

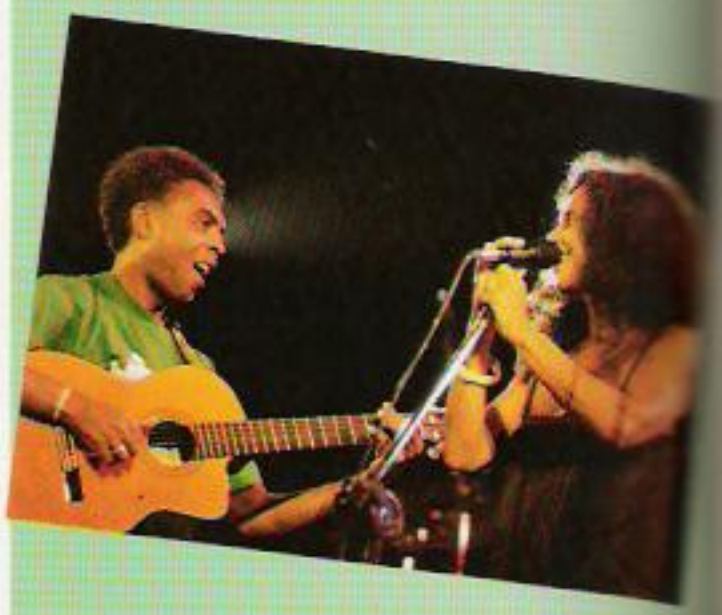
> *"Cheguei na reunião eufórico! Baixou um santo carnavalesco macho em mim quando eu comecei a ler a sinopse."*

Nunca a quadra da Mangueira esteve tão repleta de público e de personalidades. Em todos, a mesma emoção com o carisma e o talento dos Doces Bárbaros.









pois de nada adiantaria, já que o enredo da Mangueira, em sua opinião, estaria quase sacramentado.

Quase... Cheguei na reunião eufórico! Baixou um santo carnavalesco macho em mim quando eu comecei a ler a sinopse. Eu gesticulava, eu falava, eu me entusiasmava. Consegui convencer a quase todos. Que ótimo! Liguei pros baianos dando a notícia e eles gostaram. Que ótimo! Logo após escolhermos o samba-enredo convidei-os para cantarem a intro do LP de Samba Enredo. Eles toparam. Que ótimo! Depois fizemos um "tour" pelo morro – eu, Roberto Firmino, Gil e Caetano, escoltados por tia Zica. Aproveitei o cansaço aparente de Gil e Caetano (não teriam forças para negar nada naquele momento) e pedi para que eles, juntamente com Bethânia e Gal, fizessem um show em nossa quadra para ajudar o carnaval da Escola. Toparam. Que ótimo!

Depois de várias negociações com algumas emissoras de TV (obrigado Percival Pires e Zé Maria) chegamos a um acordo com a Bandeirantes. O Banco Nacional e principalmente a cervejaria Brahma foram decisivos para que pudéssemos viabilizar o show. Os empresários dos artistas também foram muito importantes mas Ivone Salgado (Gil/Caetano) foi simplesmente maravilhosa. Deu um show à parte... E falando em show, voltemos ao dia 15 de janeiro. Dia abençoado pelos Deuses. Se o Mago Merlin tivesse tentado fazer algo parecido teria fracassado.

Foi memorável... Fascinante... Emocionante... Foi ótimo! Noite de magia... Magia que só a Mangueira e/ou os Doces Bárbaros poderiam realizar. Vibrei, chorei, cantei. Foi lindo demais! Independente de qualquer resultado, o nosso enredo é "Bárbaro" e merece a nota máxima. É 10. Que ótimo!

Ivo Meirelles é vice-presidente da Mangueira.

CARNAVAL 1994

ROTEIRO DO DESFILE

ATRÁS DA VERDE E ROSA SÓ NÃO VAI QUEM JÁ MORREU

OBSERVAÇÃO

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Marquinhos e Ircléa

BATERIA

PASSISTAS

Serão inseridos no desfile a critério da Direção de Harmonia onde favoreçam a Evolução e o Conjunto, podendo deslocar-se entre as várias partes do Enredo.

RESPONSÁVEL: CIRO BARCELLOS

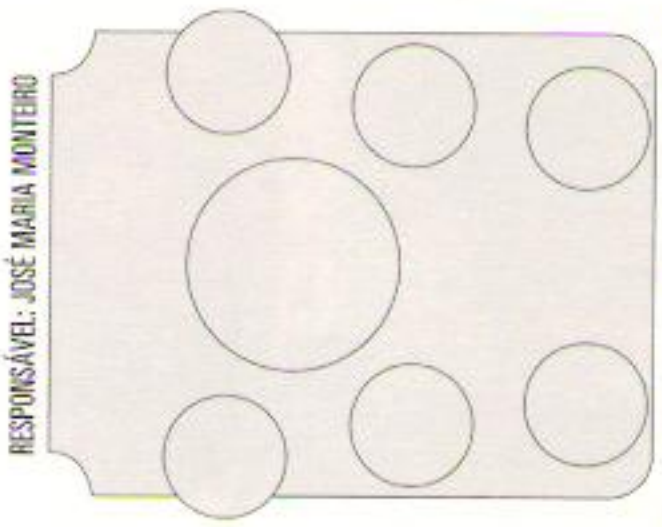
COMISSÃO DE FRENTE

SOB AS FORÇAS DE OXALÁ

Mangueira optou por uma Comissão de Frente fantasiada de modo adequado ao enredo.

1ª ALEGORIA ABRE ALAS

RESPONSÁVEL: JOSÉ MARIA MONTEIRO



Elementos com surdos, coqueiros, pandeiros, berimbaus e mulatas juntam-se numa composição alegórica para a abertura do Carnaval de 1994 da Estação Primeira de Mangueira, numa homenagem a esses quatro baianos magníficos: Caetano, Gal, Bethânia e Gil.

Destaque central
Explode Mangueira - Janaina
Figuras de composição: Morgana, Fátima, Núbia, Janié, Flávia e Manoele

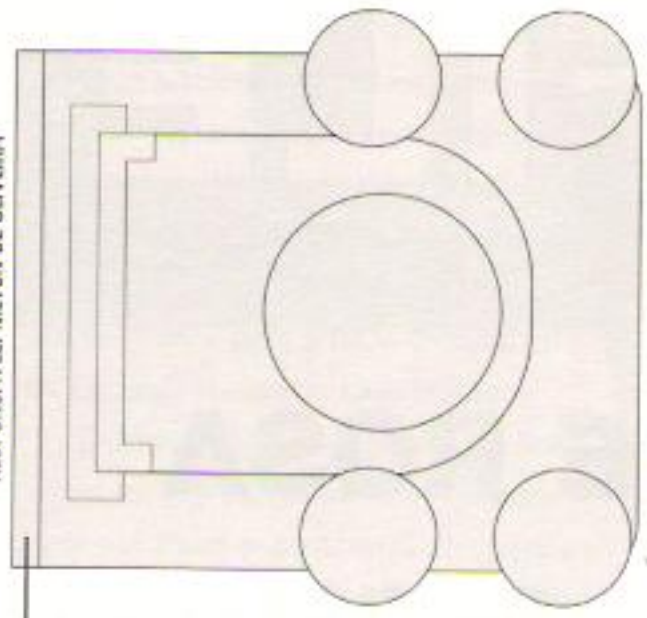
EXPLODE MANGUEIRA

INÍCIO DO DESFILE

FINAL DO 1º QUADRO

2ª ALEGORIA

RESPONSÁVEL: NILTON DE OLIVEIRA



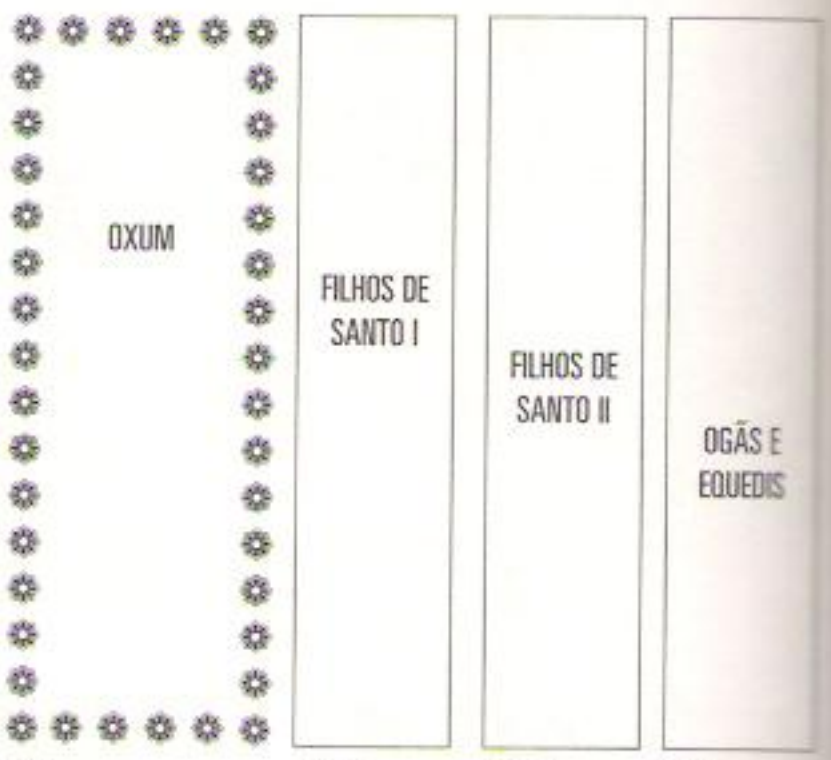
Num ambiente de religiosidade peculiar à cidade de Salvador, onde crenças e cultos se misturam numa só linguagem, anjos barrocos e vitrais servem de cenário a uma das maiores festas religiosas da cidade, a Lavagem do Bonfim.

Figuras de Composição
Rodolfo, Marcos, Neto, Renata, Joaquim e Sílvia

BAHIA DE TODOS OS SANTOS

Lavadeiras do Bonfim: Guacyara, Cleonice, Giovana, Carla, Juliana, Lúcia, Elecy Neoci e Vanda

2º QUADRO: SAUDAÇÃO AOS ORIXÁS



ALA das Baianas Tradicionais

ALAS Cheguei / Brasinhas e Brasões

ALAS Gatinhas e Gatões / Impossíveis / Brasas

ALA Me leva que eu vou

1º QUADRO:
BAHIA DE TODOS OS SANTOS

BAIANAS NAGÔS I	BAIANAS NAGÔS II	BAIANAS MUÇULMANAS	GRUPO AFRO I	GRUPO AFRO II	GRUPO AFRO III	CAPOEIRISTAS	BERIMBAUS	LAVADEIRAS DO BONFIM
ALA da Comunidade	*ALA da Comunidade*	*ALA da Comunidade*	*GRUPO Kossi-Obá*	*Gandhi*	*Afoxé Filhos de Gandhi*	*JOGO de Capoeira*	*ALA do Barracão e Ateliê*	*Baianas de Gandhi*

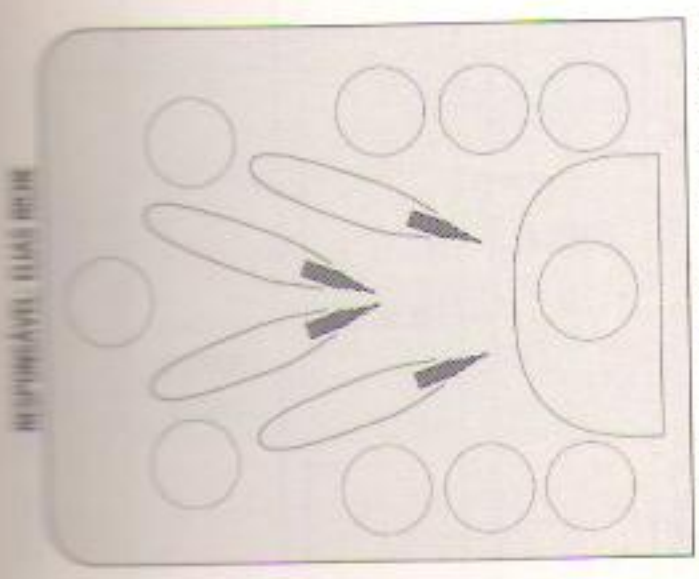
ALA DE APOIO: SÓ PARA QUEM PODE →

FINAL DO 2º QUADRO

3º QUADRO:
TROPICÁLIA

HIPPIE I	HIPPIE II	HIPPIE III	HIPPIE IV	MENSAGEM HIPPIE
ALAS Realidade / Só vai quem pode	*ALA Acauã*	*ALA Verde e Rosa / Quinteto Verde e Rosa*	*ALA Arte e Manha*	*ALA dos Esportes*

3ª ALEGORIA



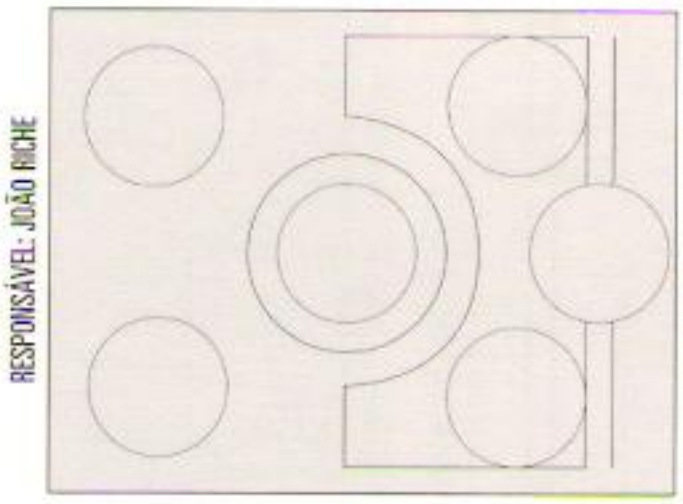
Numa aparição etéria surgem do infinito formas equíneas que se transformam em elementos dos Orixás. "Deuses afros". Emerge então, no cume da alegoria, de forma sublime e grandiosa, a Divina Inspiração, a dádiva do Senhor supremo do universo.

Destaque central
Divina Inspiração - Laerte Raphael
Composição laterais
Guardiões Etéreos
Paulo Galvão, João Carlos, Ricardo, Alberto, Heins, William, Renato, Mauricio, Yãnsi, Roberto

SAUDAÇÃO AOS ORIXAS

FINAL DO 3º QUADRO

4ª ALEGORIA



Uma importante fase da música popular brasileira: numa irreverência total surge a Tropicália; e a composição musical de Caetano Veloso serve de elemento a essa também irreverente alegoria. Sobre a cabeça os aviões! Viva a banda! Viva Carmem Miranda!

Destaque central
O Planalto Central - José Luiz
Central
Carmem Miranda - Erick Barreto
Composições Laterais
Sorridentes Girassóis - Carlos Maia
E que tudo mais vá pro inferno - Vanda
Viva a mulata - Maria Rosa
Viva a Banda
Agua Azul de Amaralina - Joyce Pascowitch

TROPICÁLIA

4º QUADRO: A GRANDE ESTRELA BETHÂNIA

Birinha e Elaine

ALA Amigos da Mangueira

ALA Independentes da Bolivar / Granfinos

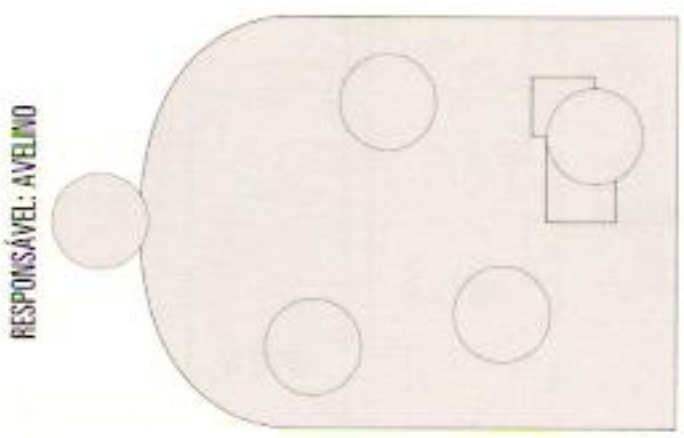
ALA Comigo Ninguém Pode

ALA Vendaval

ALA DE APOIO: BOÊMIOS →

FINAL DO 5º QUADRO

6ª ALEGORIA

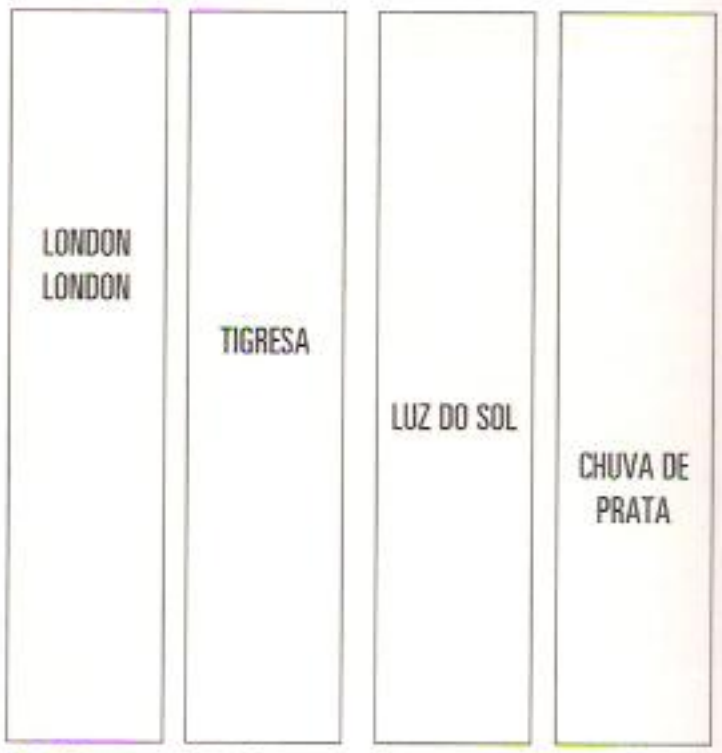


Luz do sol, Sampa, Leãozinho, Rapte-me Camaleoa, entre outras, emolduram a alegoria que serve de cenário a esse grande compositor e cantor. À frente, Caetano Veloso.

Destaques
Narciso de Sampa Marcelo
Luz do Sol Rita Clemente
Odara D' Stephano
Eclipse Oculto Celeste Muller

SIMPLESMENTE CAETANO

6º QUADRO: DOCE GAL



ALAS Sambrasa / Alto Astral

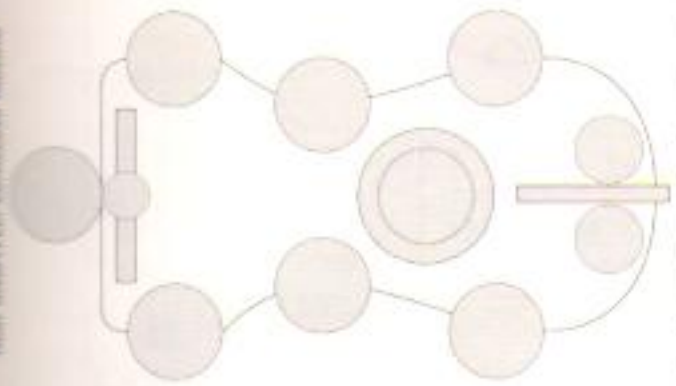
ALAS Opção / Seresteiros

ALA Moana

ALA Panteras

FINAL DO 4º QUADRO

5ª ALEGORIA



A GRANDE ESTRELA BETHÂNIA

Um imenso palco para uma grande cantora. Num cenário clássico onde se misturam elementos como A Hora da Estrela, Rosa dos Ventos, Carcará, não se podia deixar de saborear o doce mel da colméia de uma abelha rainha - que sem dúvida adoça a ribalta que a ilumina. À frente, Maria Bethânia.

Destaque central
A Hora da Estrela - Maria Helena Vieira
Composições Laterais
Fátima, Geila, Elvia, Eliane, Rose, Júnia

5º QUADRO: SIMPLESMENTE CAETANO

ALA dos Fidalgos

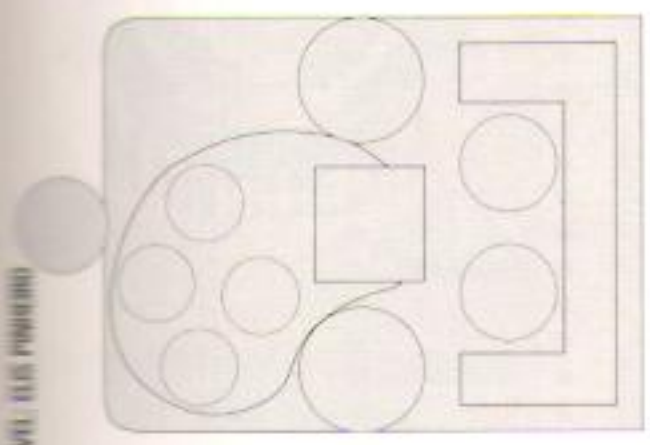
ALAS Acoucir Zicartola Deixa isso prá lá

ALAS Reis / Mil e uma noites

ALA Tropicana

FINAL DO 6º QUADRO

7ª ALEGORIA



DOCE GAL

Chovem gotas prateadas que molham a Torre de Londres. Mas o verde, amarelo, azul e branco dessa aquarela tão brasileira, resplandece. E uma tigresa de unhas negras arranha o ar por onde passa. Mas, o contágio maior fica por conta da Festa do Interior, que fecha o cenário emoldurando o quadro que homenageia essa incrível cantora. À frente, Gal Costa.

Destaques
Vaca Profana - Lola Brandão / *Chuva de Prata* - Sandoval / *Guardas Reais* - Nabil e Eduardo / *As Cores Verde, Amarelo, Azul e Branco* / *Caipiras* - Crianças
Composições na aquarela: Lena, Cátia Luiz, Cristina e Catarina

7º QUADRO: AQUELE ABRAÇO, GIL

ALA das Crianças

ALAS Au Au Au / Aliados

ALAS Au Au Au / Aliados

ALA Nós somos assim

ALA Eles e elas

ALA DE APOIO: PERIQUITOS →

FINAL DO 7º QUADRO

8º QUADRO: RIO E SALVADOR

Casais de Mestre Sala e Porta Bandeira Mirins

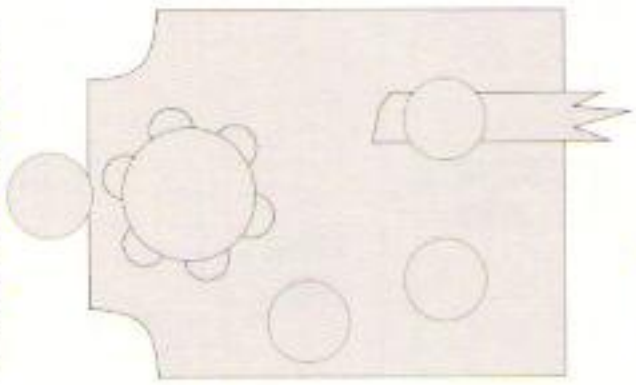
ALAS Apoteose / Carcará

ALA Estação Primeira

ALA Passarela do Samba

8ª ALEGORIA

RESPONSÁVEL: AMAURI WANZELER



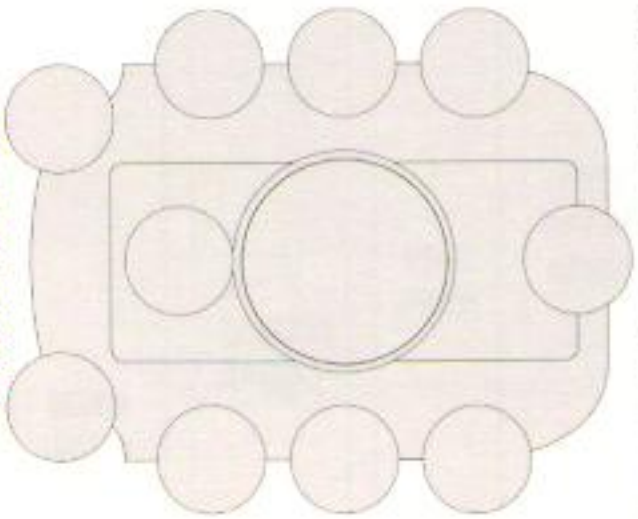
Alô, alô, seu Chacrinha, velho palhaço! O Expresso 2222 já está circulando prá depois do ano 2000. Enquanto isso, tudo é captado pela enorme antena Parabolicamará - e uma procissão se rasteja que nem cobra pelo chão. À frente, Gilberto Gil.

Destaques
Realce
Tânia Índio do Brasil
O Luar - Isaias
Lamento Sertanejo - Wanderley
Composição laterais
Parabólicos
Ivan, Carlos, Jornada, Paula, Nina e Maristela
Expressos 2222
Valéria, Iraci, Simone, Edmilson, Ivan e Celso.

AQUELE ABRAÇO, GIL

10ª ALEGORIA

RESPONSÁVEL: CHICO DA BOLSA



Ninguém resiste ao ritmo quente de um Trio Elétrico; imagine, então, qual o resultado do Trio Eletrico mais a Estação Primeira de Mangueira juntos: Loucura total!
Por isso insistimos em dizer que...
Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu!

Personalidades da Mangueira:
Dona Zica, Dona Neuma, Mestre Delegado, Mocinha e Tio Jair, entre outros.
Destaque Central
Eu sou o Samba - Serginho do Pandeiro
Central Fundo
Atrás da Verde e Rosa - Djalma Oliveira
Destaques Laterais
Verdes e Rosas
Composições laterais
Fernanda, Verônica, Carmem, Beth, Maria, Schana, Inês e Bárbara

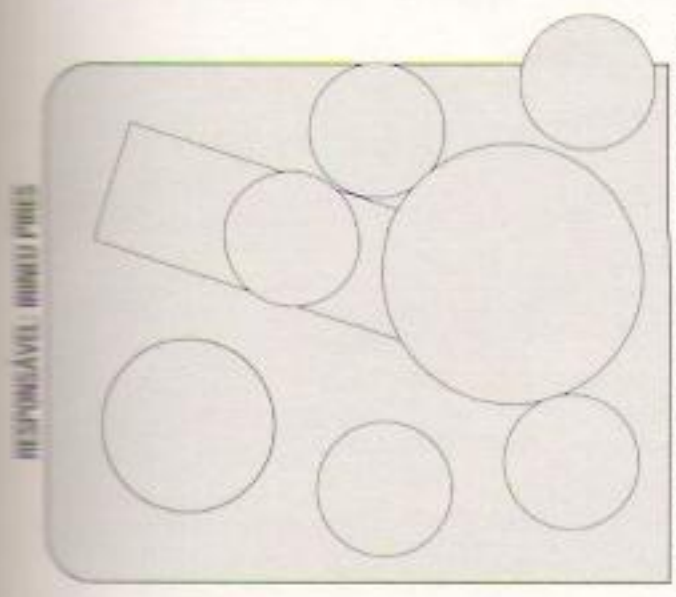
ATRÁS DA VERDE E ROSA SÓ NÃO VAI QUEM JÁ MORREU

Alcione, Beth Carvalho, Therezinha Sodré, Artistas e Convidados

FINAL DO DESFILE

FINAL DO 8º QUADRO

9ª ALEGORIA



RIO E SALVADOR

Dois pontos marcantes e conhecidos de duas grandes cidades. Os Arcos da Lapa e o Farol da Barra. É como se tivessem confraternizando. O Rio de Janeiro, através da Estação Primeira de Mangueira, abre seus braços e homenageia a esses quatro maravilhosos baianos que também são filhos dessa cidade. Viva Salvador! Viva o Rio! Viva o Carnaval!

Destaques
Exaltação à Bahia - Cotinha / *Cidade Maravilhosa* - Carlos Victor / *Axé Bahia* - Ba Messias / *Pierrots Verde Rosa*
Dançarinos de gafieira
Jimmy e Yolanda

9º QUADRO: ATRÁS DA VERDE E ROSA SÓ NÃO VAI QUEM JÁ MORREU

Ubirajara e Jocení

ALAS Amigos do Embalo / Vem Comigo

ALA Copacabana

ALAS Mimosas / Depois eu Digo

ALAS Hippies / Maracanã

GRES ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Presidente da Diretoria
Roberto Firmino dos Santos
Vice: **Ivo Meirelles**

Presidente da Comissão de Carnaval
Percival Pires
Vice: **Guanayra Firmino dos Santos**

4.500 componentes

Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu

Carnavalesco: **Ilvamar Magalhães**

Departamento de Harmonia
sob o comando de Olivério Ferreira - Xangô da Mangueira
Diretor: Elmo - Rato do Tamborim

Intérpretes do samba:
Jamelão
Eraldo Caê
Richa
Cavaquinho: Alex do Cavaco e Carlinhos
Violão: Clóvis do Violão

Diretores de Bateria:
Alcir Explosão
Russo
Taranta
José Campos
Chimbico

Componentes da Bateria: 350

Apresentação de Mestre-Sala e Porta-Bandeira aos Julgadores:
Aramis Santos

Ala da Baianas:
180 componentes

Ala das Crianças:
200 componentes

Alas de Apoio:
Só Para Quem Pode
Boêmios
Periquitos
Ala dos Compositores

Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu

Fiel às suas tradições, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira sempre apresenta em seus desfiles enredos baseados em temas genuinamente nacionais, invariavelmente vinculados à história, à cultura e a pessoas – estas, como referências da criação, em qualquer campo, e como exemplos para a posteridade. Foi assim em 1966, a respeito da obra de Villa Lobos e, no ano seguinte, em relação a Monteiro Lobato – dois símbolos da nacionalidade. Da mesma forma, nos anos 80, com Braguinha (84), Chiquinha Gonzaga (85), Caymmi (86) e Carlos Drummond de Andrade (87). Mais recentemente (92), a Mangueira exaltou a obra de Antonio Carlos Jobim.

É essa preocupação com a preservação dos valores da cultura e da brasilidade que mais uma vez a Mangueira manifesta, em seu desfile deste ano, com o enredo "Atrás da Verde e Rosa Só Não Vai Quem Já Morreu". De um lado, quatro expoentes da música brasileira – Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Bethânia e Gal Costa. De outro, com a autoridade de seus 65 anos de samba, a Estação Primeira de Mangueira. A contemporaneidade dos quatro baianos sob a sombra generosa da árvore de entranhadas raízes.

O enredo não é biográfico. O que ele mostra é o impacto da contribuição dos (um dia) Doces Bárbaros na cultura popular brasileira nos últimos trinta anos. Nascidos na Bahia, banharam-se nas águas puras de um ambiente impregnado de Jorge Amado, de Dorival Caymmi, de Mãe Menininha do Gantois. Muitas vezes testemunharam, contritos, a lavagem das escadarias do Bonfim. Correram atrás do Trio Elétrico – e, anos mais tarde, contribuíram decisivamente para o seu ressurgimento. Fundaram a Tropicália, uma abordagem ao mesmo tempo realista, ufanista e poética da realidade brasileira sem retoques – porque ela é naturalmente bela. Lançaram para todo o Brasil, n'Aquele Abraço, uma declaração de amor ao seu país e a sua gente.

Atenta a tudo isso, Mangueira hoje reverencia seus quatro homenageados com um carnaval leve, alegre, em muitos momentos ousado.

Como na abstração, explicitada em fantasias e alegorias, de uma imaginária fusão de símbolos e valores do Rio e de Salvador, com os Arcos da Lapa e o Farol da Barra formando uma síntese formidável. Como diz a letra do samba, "...quem me mandou estrelas de lá / foi São Salvador prá noite brilhar".

É com esse espírito de congraçamento, com sua devoção ao samba, com sua garra e magia, que Mangueira inicia o seu desfile. E pede passagem.

Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu

De Paulinho Carvalho, Carlos Sena, David Corrêa e Bira do Ponto

Bahia é luz
De poetas ao luar
Misticismo de um povo
Salve todos orixás
Quem me mandou
Estrelas de lá
Foi São Salvador
Pra noite brilhar
Mangueira!
Jogando flores pelo mar
Se encantou com a musa
Que a Bahia dá

Bis
Obá berimbau ganzá
Ô capoeira
Joga um verso pra Yayá

Caetano e Gil ô
Com a Tropicália no olhar
Doces Bárbaros ensinando
A brisa a bailar
A meiguice de uma voz
Uma canção
No Teatro Opinião
Bethânia explode coração
Domingo no Parque amor
Alegria, Alegria, eu vou
A flor na Festa do Interior
Seu nome é Gal
Aplausos ao cancioneiro
É Carnaval
É Rio de Janeiro

Bis
Me leva que eu vou
Sonho meu
Atrás da Verde e Rosa
Só não vai quem já morreu

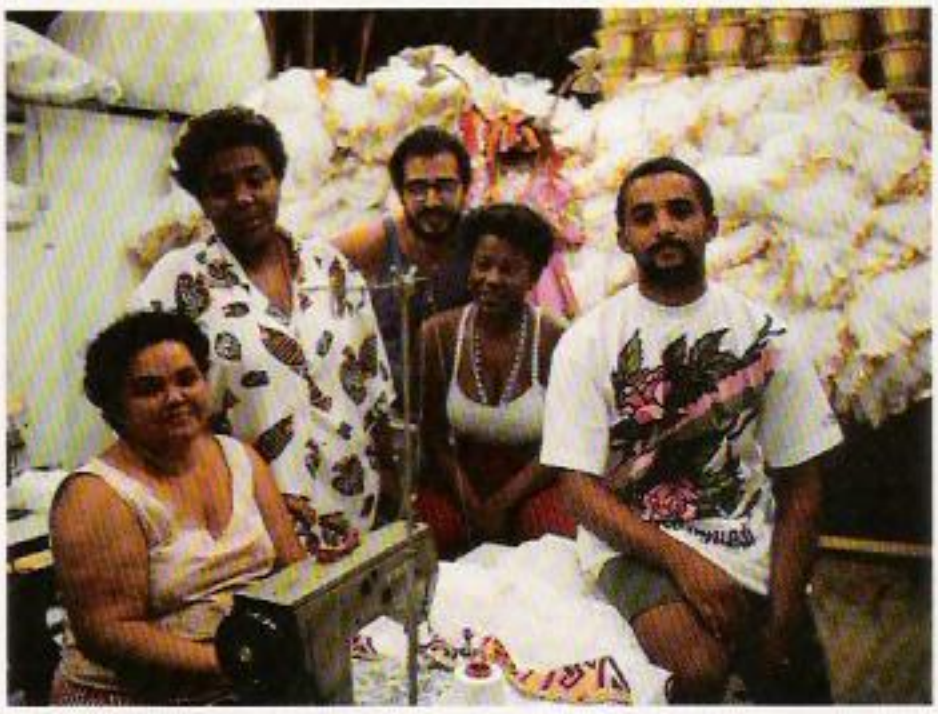
ATELIÊ

Mangueira sai arrasando no quesito fantasia

Desde o dia 28 de novembro do ano passado, uma equipe de quarenta pessoas trabalhou doze horas por dia para confeccionar parte das roupas e fantasias que a Escola tem sob sua responsabilidade. Foram consumidos dez quilômetros de tecidos e cinco quilômetros de paetês a metro para vestir a Bateria, Ala das Baianas, Ala das Crianças, Ala da Comunidade, passistas e figuras de composição de alegorias.

Sob o comando de Guanayra dos Santos, Amauri e Naní, o ateliê da Mangueira, instalado nas proximidades da Praça Mauá, funcionou como um relógio suíço: já no dia 5 de fevereiro, mais de uma semana antes do Carnaval, as fantasias começaram a ser entregues – um fato raro na Mangueira e em qualquer Escola. "Foi um esforço enorme, mas o entrosamento e a boa-vontade da equipe garantiram a boa qualidade e a pontualidade", comemora Guanayra.

A equipe de costureiras foi chefiada por dona Vanda e a de chapelaria por Aloísio, formando um time campeão. Graças ao empenho e ao esmero de todos, a Mangueira vai deslumbrar a Marquês de Sapucaí com trajes e fantasias simplesmente de arrasar!



O ateliê de fantasias da Mangueira: muito trabalho, mas com garantia de qualidade e de pontualidade.

Fantasias de alas da Mangueira: tão bonitas que até parecem feitas para destaques.

Lá vem ela, linda!

No início de julho do ano passado o carnavalesco da Mangueira, Ilvamar Magalhães, já havia desenhado mais de 100 figurinos de fantasias e trajes para este Carnaval. Antes que julho terminasse, estavam também desenhados os 10 carros que a Estação Primeira desfila na Sapucaí. Graças ao planejamento, à dedicação de todos os envolvidos – do presidente Roberto Firmino ao mais humilde trabalhador do barracão – o Carnaval da Mangueira está pronto, três dias antes do desfile deste domingo.

É claro que alguns retoques finais ainda serão feitos, até mesmo na concentração, pois só lá podem e devem ser feitos. São cerca de 4.500 componentes belissimamente vestidos e que ainda levam para a avenida a tradicional garra que só a Mangueira tem. "Mangueira é um grande coração que pulsa mais samba", diz Ilvamar, exausto, mas feliz.

Durante muito tempo o quesito Fantasia foi a dor de cabeça da Mangueira na hora em que se abriam os envelopes com as notas dos julgadores. Alguns destes, sabedores de que a própria Escola não gostara das fantasias com as quais desfilara, aproveitavam para, de má fé, rebaixar ainda mais a sua nota. Mas isso é passado. Hoje a Mangueira não apenas alcançou, como ultrapassou as suas co-irmãs em figurinos e confecção, exibindo fantasias de alas que até parecem feitas para destaques.

Algumas dessas fantasias foram mostradas em duas grandes festas: no Palladium, em São Paulo, e no Scala, no Rio. Foi um impacto enorme! A originalidade, o bom-gosto, o uso adequado e bem balanceado das cores e dos tons, os tecidos, as cabeças, a leveza – tudo formando um conjunto harmonioso simplesmente deslumbrante.

Tudo pronto, (na hora certa) tudo bonito.

Ilvamar Magalhães: responsável por todo o visual do desfile da Mangueira.

Os mais antigos contam histórias incríveis de cenas de heroísmo explícito durante o tempo que durava a montagem do Carnaval no Barracão. Pouco dinheiro, pouco tempo, pouca gente e... muito por fazer. Ano após ano, a frase mais comum de se ouvir era "não vai dar tempo", mas na hora "H" sempre se dava um jeito.

Hoje, o Barracão de Alegorias é uma oficina/ateliê que trabalha em ritmo de produção industrial. De novembro do ano passado, quando começaram efetivamente os trabalhos, até a semana que antecede o Carnaval, mais de 100 pessoas formaram um grande mutirão poliprofissional. São serralheiros, carpinteiros, quatro equipes fazendo as esculturas, uma equipe só nas fibras, mais o pessoal de adereçaria e acabamentos.

Braço direito do carnavalesco Ilvamar Magalhães, o cenotécnico Odilon Ferreira Lima é também uma espécie de coordenador geral dos trabalhos, responsável direto pela pela execução de todas as alegorias. Ele forma uma bela dupla com Ilvamar e, dessa superposição de talentos, quem ganha é a qualidade do desfile. "Nós não temos folga de dinheiro", diz Ilvamar, "mas, também, nunca nos faltaram os recursos essenciais, seja para material, seja para mão-de-obra". E aí está um dos segredos da boa administração de recursos.

A organização do Barracão é percebida logo à entrada e fica ainda mais evidente no almoxarifado – um lugar limpo, organizado, onde todos os materiais estão permanentemente sob controle. A Mangueira conseguiu, este ano, níveis de eficiência que se aproximam dos melhores padrões de Qualidade Total adotados pelas maiores empresas do país. O resultado é um Carnaval bonito, relativamente barato (aparenta ter custado muito mais) e no prazo. Um Carnaval para ganhar campeonato.

Parte das equipes do Barracão e algumas esculturas: o Carnaval da Mangueira está pronto.

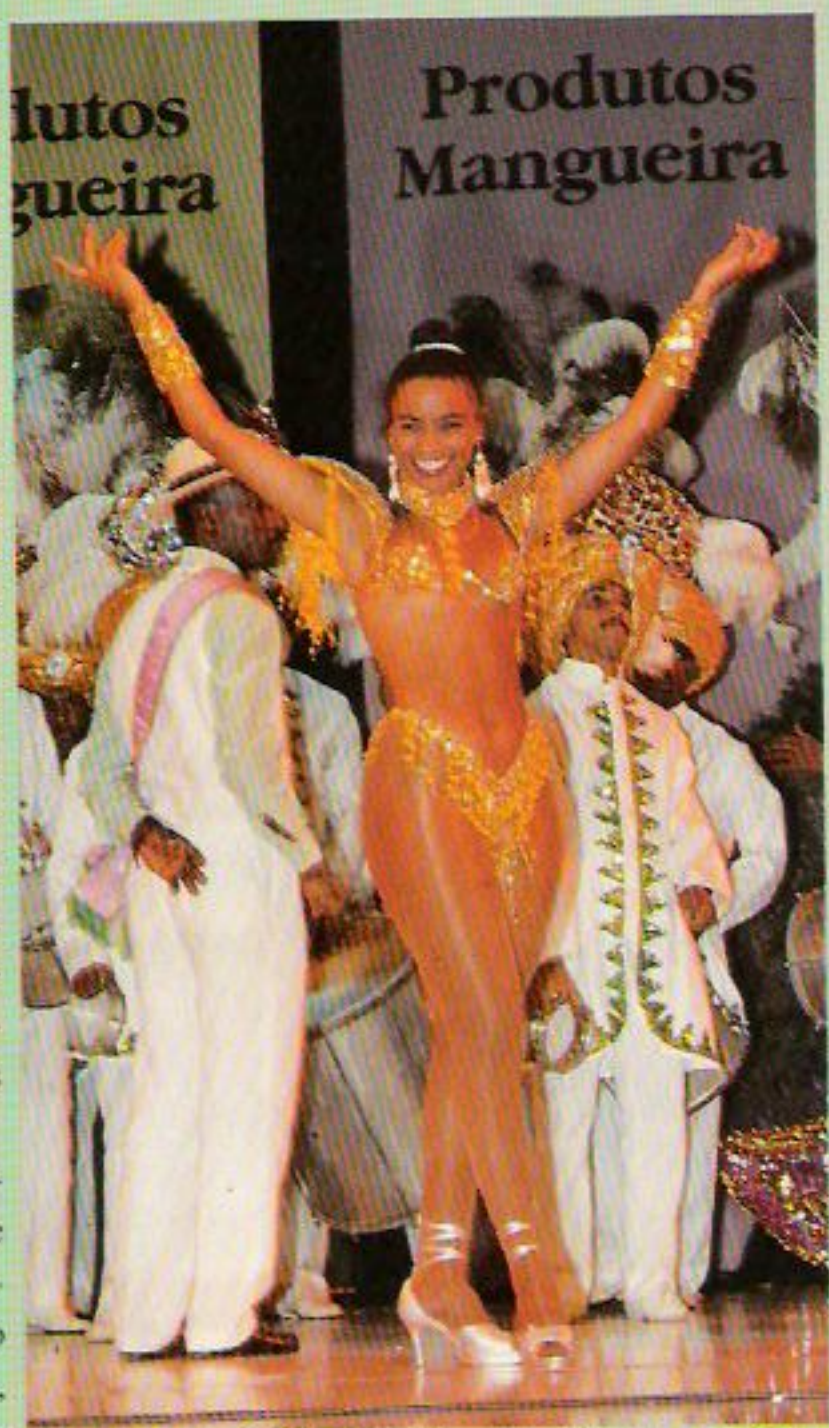
Moderno, mas respeitoso

Logo depois de assumir a presidência da Mangueira, em abril de 1992, Roberto Firmino tomou a decisão de deflagrar um projeto de marketing com o objetivo de levantar recursos financeiros para a Verde e Rosa. Conhecedor do trabalho voluntário que dois mangueirenses haviam realizado para o carnaval de 92 (Tom Jobim), Firmino resolveu retomar aquele esforço, mas de uma forma profissional.

Estimulou, então, a formação de uma empresa capaz de criar, desenvolver, organizar, administrar e comercializar todo o esforço mercadológico da Mangueira. Procurou aqueles mesmos dois mangueirenses que, por sua vez, também já tomavam as primeiras providências para fundar a empresa.

Surge, então, a ZMM Promoções e Serviços, que tem à frente o veterano mangueirense José Maria Monteiro, membro do Conselho Deliberativo e Fiscal da Escola, onde coordena a Comissão de Finanças. Integrante da Velha Guarda desde 1977, José Maria impôs desde o início da empresa uma posição dogmática: "O patrimônio cultural da Mangueira é intocável. O marketing tem de estar a serviço da preservação desse patrimônio, sem jamais arranhar as suas tradições e a sua glória".

O outro mangueirense que se associou a José Maria Monteiro para formar a empresa é Osvaldo Martins, jornalista e autor do enredo "Se todos fossem iguais a você", que em 1992 homenageou a obra de Tom Jobim. Osvaldinho, como é carinhosamente tratado pelos mangueirenses, também considera importante separar o lado histórico e cultural da Mangueira das suas ações de marketing: "A Mangueira", costuma dizer, "é o maior tesouro da música popular brasileira e como tal deve ser preservada".



Janaina no Palladium: 200 mangueirenses e 500 empresários numa noite inesquecível.

> *"O patrimônio cultural da Mangueira é intocável. O marketing tem de estar a serviço da preservação desse patrimônio, sem jamais arranhar as suas tradições e a sua glória."*

A José Maria e Osvaldo juntou-se o administrador de empresas Edson Tomaz – hoje uma figura muito querida na Mangueira –, que se dedica em tempo integral à empresa (José Maria e Osvaldo têm outras atividades profissionais). Completam a ZMM, Terezinha Beltramin, que já trabalhava com José Maria há mais de dez anos, e José Fernando Martins, irmão de Osvaldo.

Com o time completo, a ZMM saiu à luta. Criou quatro produtos para serem vendidos principalmente a empresas e os lançou – os **Produtos Mangueira** – em uma grande festa, em outubro, na casa de espetáculos Palladium, em São Paulo.

Foi uma noite inesquecível. Além dos 100 artistas mangueirenses que se apresentaram a uma platéia de 500 empresários paulistas, mais de 100 personalidades da Verde e Rosa foram convidados pela ZMM e levadas a São Paulo para participar da festa.

A parte artística, com apresentação de Miéle, teve a participação de Leci Brandão, Alcione, Beth Carvalho, Jamelão, Nelson Sargento, Ivo Meirelles, Luís Carlos Vinhas, Velha Guarda, Mangueira do Amanhã e até uma canja, ao piano, do Ilvamar Magalhães. No final da noite apresentou-se o show "Fala Mangueira!", um dos quatro produtos lançados, com Eraldo Caê, Alex do Cavaco, Josimar do Violão, Dona Zica, Dona Neuma, Mestre Delegado, Mocinha, Ala das Baianas, Comissão de Frente, Destaques (Laerte e Maria Helena), Mestre

O show teve Jamelão, Alcione, Beth Carvalho, Leci Brandão, Ivo Meirelles (com as crianças) e muito mais.

AGENTE

AGENTE Corretora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.
AGENTE S/A Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
AGENTE S/A Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F)
AGENTE Corretora de Câmbio Ltda.
AGENTE Comercial Importação e Exportação Ltda.

São Paulo: *Alameda Santos, 1800 - 7º andar*

Santos: *Pça. Visconde de Mauá, 29 - 3º andar*

Logotipo dos Produtos Mangueira: o marketing a serviço da tradição.

Sala Marquinhos e Porta Bandeira Ircléa e os passistas Jureminha, Índio, e Janaína. Foi um delírio!

Além do show (que já se apresentou em mais de vinte festas, convenções de empresas e eventos em praça pública), a ZMM lançou no Palladium o Camarote Verde e Rosa, o Projeto Cartola e a Torcida Verde e Rosa. O Camarote Verde e Rosa (foram adquiridos 72) é decorado com o mesmo tema do enredo do desfile da Mangueira e dispõe de serviço completo de buffet. Destina-se principalmente a empresas que querem levar seus convidados à Marquês de Sapucaí.

O Projeto Cartola, que já havia sido "ensaiado" para o carnaval de 92, também se destina à empresas. Em contrapartida à assinatura do Projeto, a empresa recebe CDs "No Tom da Mangueira" e fitas de vídeo do show de Tom Jobim na Mangueira, para dar de brinde a seus clientes.

A grande novidade deste ano, dentre os quatro Produtos Mangueira foi, sem dúvida, a Torcida Verde e Rosa. São cerca de 2 mil pessoas, a maioria mangueirenses de São Paulo, que estarão na Marquês de Sapucaí incentivando a Estação Primeira a ganhar o campeonato. Trazidos pela ZMM em 50 ônibus e dois aviões, esses mangueirenses terão um programa completo, além dos desfiles, participando do que existe de melhor no Carnaval carioca.

Agora em 94, o projeto de marketing da ZMM para a Mangueira vai alçar vôos mais altos. O show vai para o Exterior (vários contatos já foram feitos na Europa, Estados Unidos e Japão) e a Torcida Verde e Rosa será engrossada por mangueirenses – eles existem, e são muitos! – que vivem naqueles países. Prudente, José Maria Monteiro avisa: "O nosso projeto completo leva três anos para se consolidar. A marca Mangueira é importante demais, e para mim é sagrada, para se meter em aventuras. Nada disso. Vamos trabalhar com os pés no chão, com seriedade e dedicação, com profissionalismo e responsabilidade".

Assim será. Como parte desse processo de consolidação, a ZMM mandou confeccionar para o show "Fala, Mangueira!" um guarda-roupa próprio (antes, os artistas se apresentavam com fantasias e trajes do último Carnaval da Mangueira). A estréia do novo guarda-roupa aconteceu em grande estilo, na quadra da Estação Primeira, e foi muito elogiado. Criado e confeccionado por Laerte Rafael, o novo guarda-roupa do show permite a apresentação de até 80 artistas em cena, mostrando o que de melhor a Mangueira tem para exibir.

Noite de estréia do novo guarda-roupa do show, na quadra: profissionalismo e bom gosto.

Bateria (Alcir Explosão no comando), Marquinhos, Ircléa e Velha Guarda: a Mangueira é linda!

APRESENTAMOS A VOCÊ A ÚNICA EMPRESA DE ENCOMENDAS URGENTES DO MUNDO QUE TEM UMA FROTA QUE VOA...

MATRIZ : SÃO PAULO - Fone: (011) 951-4277 - Fax: (011) 951-2177

URGENTÍSSIMO

Rosemary: cantora romântica e sambista uma vez por ano.

Durante o ano inteiro ela é uma cantora romântica, mas no carnaval se transforma em uma sambista inveterada. Ao lado de Gargalhada, seu par infalível, **Rosemary** sai na frente da bateria da Mangueira há mais de quinze anos e não quer mudar de posição. "Este ano sugeriram outra vez que eu saísse em um carro, mas recusei. O meu negócio é chão e samba no pé" – diz, orgulhosa. Neste carnaval, Rosemary sai de rumbeira em homenagem à "Filha da Chiquita Bacana", um sucesso de Caetano Veloso. Naturalmente discreta e reservada, a cantora identifica uma única razão para sua transformação anual em sambista: "Só a paixão pela Mangueira explica".

★

Menina ainda, criada por tia Carmem, irmã da célebre tia Ciata, Alice de Jesus Gomes Coelho morava na praça Onze e viu nascer, uma a uma, todas as Escolas de Samba do Rio. Menina ainda, escolheu a sua: a Mangueira, é claro. Enfermeira-chefe do hospital do Instituto Municipal de Medicina Física, **Tia Alice** é a grande baluarte do Projeto Campi Mangueira, que já formou 14 turmas de mais de 1.000 crianças para o mercado de trabalho. "Criança não pode ficar parada, senão faz besteira", ensina Tia Alice, que dedica todo o seu tempo disponível à educação da criançada. Depois do carnaval, quando se aposentar do hospital, Tia Alice vai poder passar um tempo maior ainda com seus pupilos: "Vou ensinar danças folclóricas para as crianças. Elas precisam aprender que além do samba, que é ótimo, a nossa música popular tem um universo muito amplo, rico e belíssimo".

Tia Alice: agora, folclore.

★

Que **Dona Neuma** e **Dona Zica** são as duas grandes matriarcas da Mangueira, todo mundo sabe. Que a eterna porta-bandeira **Mocinha** é outra grande personalidade mangueirense, idem. O que nem todo mundo sabe é que as três são as grandes estrelas do show "Fala, Mangueira!", que já fez mais de 20 apresentações desde abril de 93 – a maioria delas em São Paulo. Neuma, Zica e Mocinha, acompanhadas de Mestre Delegado, integram no show o quadro da Velha Guarda, e são sempre aplaudidas com respeito e admiração. Desse quadro faz parte, também, o garoto Wesdley, da bateria, que entra em cena ao som do samba "Meninos da Mangueira". Quando pode estar presente, Roberto Firmino completa o elenco.

★

Para uns, ele é o poeta não devidamente reconhecido da Mangueira. Para outros, um pensador arguto, de fino humor, do cotidiano urbano carioca. Para todos, uma unanimidade: a pessoa mais amada da Verde Rosa. Do alto dos seus 75 anos, Jair Campos da Silva, o **Tio Jair**, não pára de escrever. Seus melhores escritos estão nas paredes da secretaria da Mangueira, seu reduto e santuário. Agora, tudo isso vai virar livro, editado pela ZMM e que será lançado em abril. "Escrevo o que penso e vivo pensando no que escrevi", é o título do livro. Ao saber do interesse da ZMM por sua obra, Tio Jair até se assustou: "Vocês querem matar o velho?" A resposta é não. Apenas o justo reconhecimento de um talento que o livro haverá de perpetuar.

Tio Jair: seus pensamentos serão reunidos em livro.

Neuma, Zica e Mocinha; as estrelas mais aplaudidas do show "Fala, Mangueira".

O CULTO DA BELEZA E DA QUALIDADE

Em toda sua trajetória de 55 anos, a Padilla Indústrias Gráficas S/A, vem imprimindo esta marca de qualidade em produtos e serviços em Artes Gráficas. Uma empresa que alia tradição e pioneirismo à atualização tecnológica e gerencial. Um ambicioso programa de qualidade motiva toda a organização a cultuar a satisfação do cliente. Profissionais competentes e um parque gráfico diversificado, contando com máquinas planas e rotativas, oferecem qualidade de impressão e um atendimento a menores custos e menores prazos.

padilla
Indústrias Gráficas SA
Av Henry Ford 2001
Tel 273 6411 Fax 215 3266
03109 São Paulo SP

Mais conforto na quadra e no barracão

A Mangueira se orgulha muito do seu patrimônio cultural, acumulado ao longo de 65 anos. Esse patrimônio é um dos mais valiosos tesouros da música popular brasileira – do samba, especialmente. O patrimônio físico, porém, é também motivo de orgulho. Ele foi construído, tijolo por tijolo, à custa de muito sacrifício e do esforço de toda a comunidade. O Palácio do Samba, sede da Escola na rua Visconde de Niterói, é um marco da independência e da auto-suficiência da Estação Primeira.

Esse patrimônio também cresceu – e muito. Na administração Roberto Firmino foram construídos 19 novos camarotes para 10 pessoas cada, dois banheiros, dois bares, uma butique, uma sala de troféus, o novo palanque dos compositores com secretaria, o novo palco e o novo piso da quadra. Além disso foi instalado novo equipamento de som, com nova cabine. Essas obras estão avaliadas em mais de 10 milhões de cruzeiros reais.

Vários outros serviços e obras têm sido executados, como a reforma das instalações hidráulicas e, na sequência, de toda a parte elétrica. As condições de conforto na sede melhoram a cada dia, proporcionando um ambiente mais agradável para os mangueirenses e para seus convidados. Com os novos bares, por exemplo, é possível gelar 300 dúzias de cerveja.

Mas, as obras não se limitam à sede. No barracão de alegorias as coisas também mudaram – para melhor. Foi completada a cobertura em telhas de alumínio e fechadas as laterais. As instalações elétricas foram embutidas. Foram construídos quatro banheiros sociais e dois de serviço, além de refeitório e oito chuveiros. O almoxarifado ficou maior e bem organizado e o carnavalesco ganhou um estúdio para trabalhar. O barracão tem agora um novo portão de correr, com 12 metros e uma entrada social. A Mangueira do Amanhã também ganhou um espaço novo, coberto, e um almoxarifado próprio. As obras do barracão estão avaliadas em 3 milhões de cruzeiros reais.

Depois do carnaval, já com todos esses melhoramentos na quadra e no barracão em perfeito funcionamento, Roberto Firmino começa a enfrentar um novo desafio: "Vamos construir o terceiro andar da sede, para melhorar o funcionamento da parte social e da parte administrativa", garante. Alguém duvida?

O espaço interno dos novos camarotes da quadra acomoda com todo conforto dez pessoas.

Os camarotes deram novo visual à quadra, com melhores acomodações em dias de festa.

Saúde é o que não falta no carnaval da verde e rosa

A Golden Cross sabe que só fica fora do samba quem é ruim da cabeça ou doente do pé. Por isso o Posto Médico Mangueira vem realizando desde 1989 um importante trabalho de assistência médica e de conscientização quanto à educação familiar, higiene e medicina preventiva nesta comunidade.

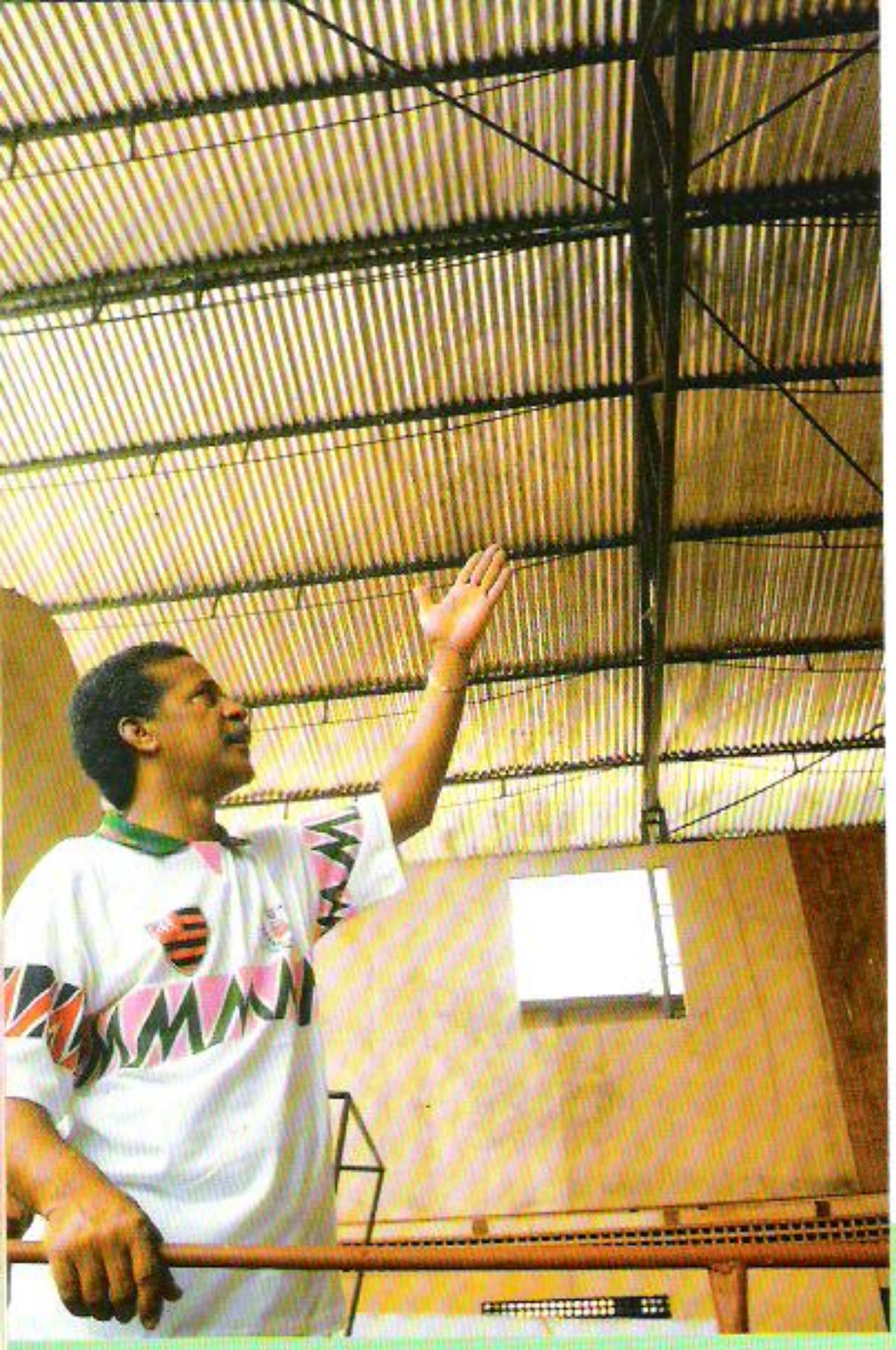
O Posto Médico Mangueira oferece gratuitamente atendimento ambulatorial nas especialidades de clínica médica, pediatria, ginecologia, odontologia, serviço social e exames laboratoriais, beneficiando por mês mais de 1.200 pessoas, entre crianças e adultos.

Posto Médico Mangueira. Assistência médica e preventiva o ano inteiro para ninguém ficar de fora no carnaval.

Posto Médico Mangueira
Rua Santos Melo, 73.

Firmino impõe um estilo novo de gestão em tempo integral

Atento a tudo, o presidente diz que imperdoável é a omissão.



Ferros dos carros fizerem um novo telhado no barracão.

Uma frase comum, toda vez que se queria elogiar um presidente da Mangueira era "ele vive no barracão" – e vários presidentes foram merecedores desse elogio. "Viver no barracão", no sentido figurado da palavra, significava estar lá o tempo todo, vendo tudo, interessando-se pelos mínimos detalhes.

Para Roberto Firmino, a frase "viver no barracão" não se aplica como força de expressão. Aplica-se no sentido literal, concreto. Roberto não apenas "vive" no barracão. Ele mora no barracão. É lá a sua residência, o seu endereço. Roberto não sai do barracão para ir para casa dormir. Ele dorme lá, acorda lá, sua escova de dentes está lá.

Assim, o barracão ganhou uma, digamos, ala residencial, instalada no andar superior do almoxarifado. Da janelinha do seu quarto Roberto vê tudo, controla tudo, a qualquer hora do dia ou da noite. Esse posto de observação, a janelinha, é usado poucas vezes, pois na maior parte do tempo Roberto está mesmo é lá embaixo, com a mão na massa, comandando geral.

Morar no barracão é apenas a face mais visível de um estilo de gestão que Roberto Firmino imprimiu desde o primeiro dia em que assumiu a presidência da Mangueira. Nesse dia – abril de 1992 – ele encontrou o barracão vazio, sem o menor vestígio do carnaval realizado dois meses antes. Nesse mesmo dia tomou uma decisão: "de hoje em diante não sai nada daqui sem a minha autorização".

Decisão tomada, decisão implantada. Graças a essa maneira de administrar, a Mangueira conservou todas as alegorias produzidas para o carnaval de 1993. Os ferros dos carros foram reaproveitados, transformando-se no nôvo telhado. Esculturas de 93 foram permutadas com uma co-irmã, que cedeu em troca o chassis de um carro grande. Toda a madeira, espelhos e tecidos de 93 foram cuidadosamente retirados das alegorias e, em grande parte, aproveitados. Neste carnaval de 94, muitos desses materiais são os mesmos de 93.

Com seu temperamento apaixonado por tudo o que faz, Roberto Firmino iniciou um combate total ao desperdício, conseguindo com isso economizar recursos que antes eram jogados fora – ou simplesmente desapareciam.

XEROX

A ponta da tecnologia.

Sob todos os pontos de vista, a marca Xerox lidera a vanguarda tecnológica do processamento de documentos.
Por isso só a Xerox pode oferecer as melhores e as mais diversificadas soluções para a criação, edição, reprodução, impressão, transmissão, acabamento e arquivamento de documentos.
Essa tecnologia avançada está em tudo que a Xerox faz.
Na copiadora que reproduz o universo da cor, criando e editando.
No fax que possibilita a transmissão direta de dados gerados por uma rede de microcomputadores.
Na copiadora de engenharia que permite a reprodução de grandes plantas, mapas, layouts e projetos.
Na impressora a laser que imprime em preto e mais uma cor numa só etapa, ou na impressora a laser que processa até 256 mil cores.
Nos itens para uso pessoal, como a copiadora portátil ou o fax que opera com papel comum. E em mais dezenas de produtos Xerox presentes no mercado nacional.
São soluções que a Xerox desenvolve em nosso país há 28 anos, com uma estrutura própria de cobertura, assistência técnica e suporte ao usuário em suas 49 filiais.

Xerox. Cada vez mais alta tecnologia, de ponta a ponta do Brasil.

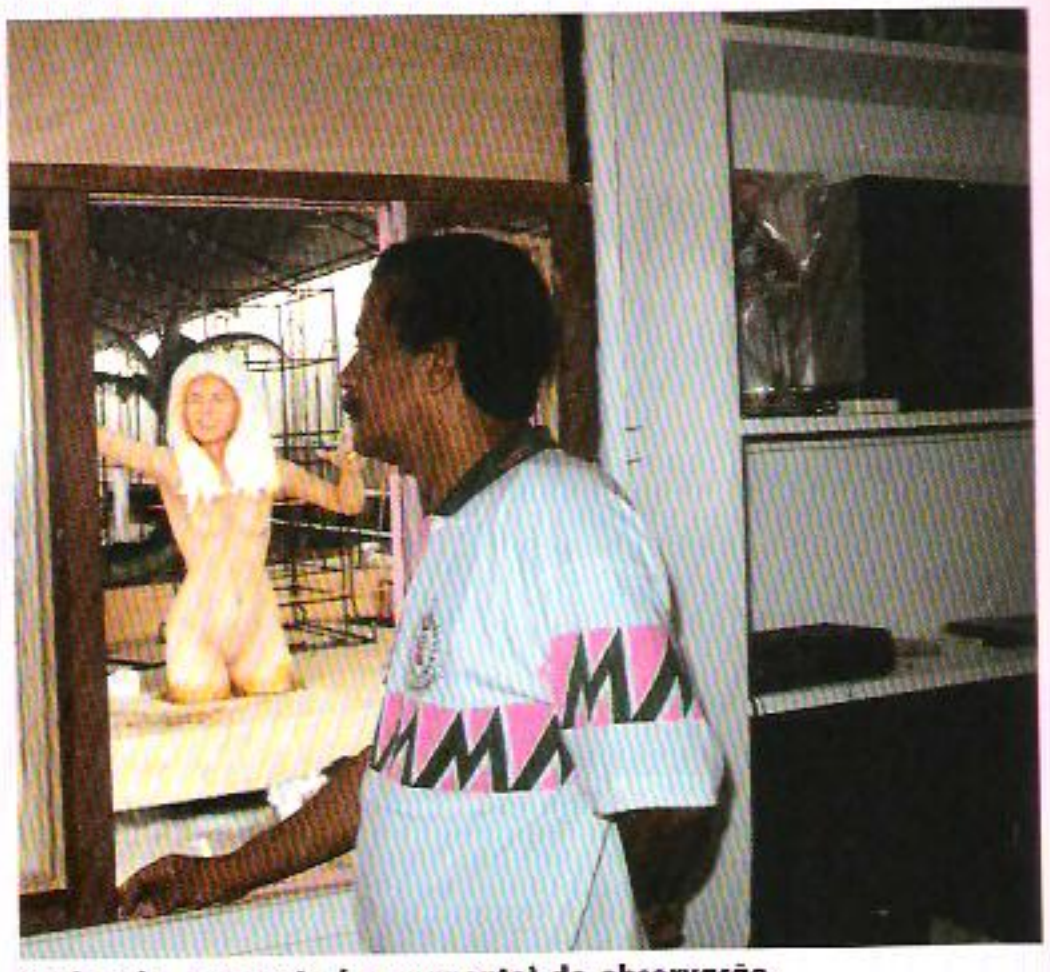
Xerox.
The Document Company.

VS ESCALA

Roberto dá a fórmula para uma gestão moderna e profícua: "Eu tenho cinco dogmas", costuma dizer, e os enumera. Seriedade no trabalho, honestidade, capacidade de realização, dedicação total e um grande, enorme, amor à Mangueira. "Sem isso", afirma, "não é possível ser um bom presidente". Ele assume que é centralizador: "Eu dou sempre a palavra final. É uma questão de responsabilidade".

Diretor de Esportes da Mangueira nos anos 70 e segundo diretor de Harmonia em 86, Roberto Firmino sempre participou das atividades da Escola -- e sempre comandou a Ala dos Piriquitos. Para os que vêem na centralização um defeito, ele rebate: "Imperdoável é a omissão. Eu nunca me omito". Faz questão, por exemplo, de presidir o júri da escolha do samba enredo, "para estar presente e dar a palavra final na hora da decisão".

Administrando um caixa que gira cerca de 1,2 milhão de dólares por ano, Firmino lembra que encontrou a Mangueira "sem um tostão". Deflagrou, em parceria com a ZMM (ver matéria) um projeto de marketing que alavancou recursos o ano inteiro, evitando o sufoco das vésperas do carnaval. Nunca deixou o dinheiro parado – procurou sempre as melhores aplicações financeiras do mercado. Hoje, tem orgulho de dizer que "a Mangueira não tem livro de ouro, nem pede ajuda a ninguém; a Mangueira trabalha, presta serviços e com isso consegue os recursos de que necessita".



Da janela, um posto (permanente) de observação.

ZMM
PROMOÇÕES E SERVIÇOS

ZMM PROMOÇÕES E SERVIÇOS

REALIZA O MARKETING DA MANGUEIRA

Rua Inácio Pereira da Rocha, 363 - São Paulo, SP - Tel. (011) 212.8655

Professor Francisco Carvalho com atletas da Vila Olímpica: forja de campeões.

Esporte, saúde e cidadania

Aquele lugar "do outro lado da linha do trem" conhecido genericamente como Vila Olímpica é na verdade um complexo de serviços e atividades que, tendo o esporte como finalidade principal, agrega vários outros projetos importantes ligados à saúde, à profissionalização de adolescentes e à difusão do conceito de cidadania. O que acontece na Vila Olímpica vai além do esporte e do lazer. Senão, vejamos:

★ PROJETO SAÚDE

Desenvolvido através do Posto Médico, instalado em nossa Vila Olímpica e totalmente financiado pela Golden Cross, que oferece não só aos atletas, mas também a toda comunidade as seguintes opções: Clínica Geral, Odontológica, Ginecológica, Pediatria, Exames Laboratoriais e Serviços Sociais, atendendo diariamente das 08:00 às 17:00 horas.

★ PROJETO RECRIANÇA

Visa à iniciação desportiva, atividades artísticas e culturais e reforço alimentar. Neste projeto não só atendemos em nossa Vila Olímpica, como também diretamente em nossa comunidade e contamos com o apoio da Servig - Serviços Administrativos e Leite de Rosas.

No Posto Médico, uma das maiores solicitações é a dos serviços de pediatria.

★ CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Desenvolvemos vários cursos tais como datilografia, corte e costura e manicure diariamente, onde as crianças, durante três meses, recebem a orientação através de aulas práticas e teóricas e, ao final deste período recebem diploma conclusivo do curso, sempre com o apoio do Colégio Santa Mônica e Sindicato dos Diretores das Escolas Particulares do Município do Rio de Janeiro.

★ PROJETO OLÍMPICO

A grande vedete de todos os projetos, não é necessário dizer que este é o que apresenta a maior procura e é nele que preparamos os campeões do futuro sempre com o apoio da Xerox do Brasil, que durante os sete anos de existência sempre nos acompanhou acreditando que o

esporte é sem dúvida fator de mudança comportamental.

As conquistas esportivas vão se avolumando ao longo do tempo e já oferecem resultados como estes:

• **Atletismo** - Tetra-campeão brasileiro infanto-juvenil, tri-campeão brasileiro juvenil feminino, penta-campeão estadual infanto-juvenil masculino e feminino, campeão do Troféu Brasil Petrobrás infantil, tri-campeão estadual geral.

• **Handebol** - Tetra-campeão estadual, 5º lugar no Campeonato Brasileiro, campeão Torneio Internacional.

• **Futebol de Salão** - Campeão estadual pré-mirim, campeão estadual fraldinha, vice-campeão estadual mirim.

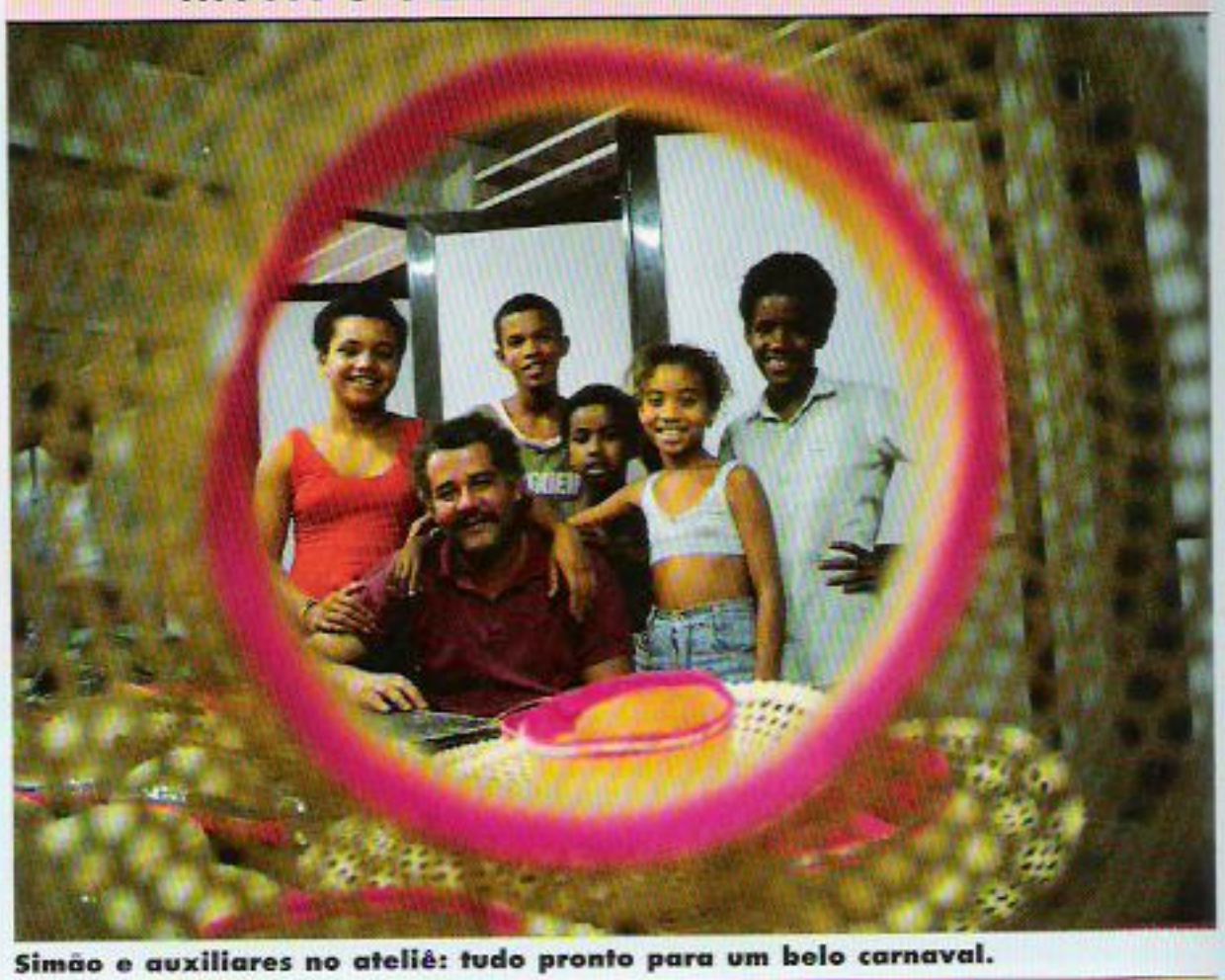
• **Vôlei** - Vice-campeão torneio pré-mirim e uma grande escolinha que irá revelar grandes talentos.

• **Basquete** - Estamos formando uma grande equipe em nossa escolinha.

Todos esses esportes estão sendo desenvolvidos diariamente em nossa Vila Olímpica, e a única exigência é que as crianças estejam estudando; caso não estejam o departamento responsabiliza-se em matricular a criança, pois temos um conselho de escolas formado pelas diretoras das mesmas que junto conosco fazem o acompanhamento das crianças.

Hoje estamos atendendo a 1.500 crianças, graças ao apoio da Xerox do Brasil, que realiza o pagamento dos profissionais, paga alimentação e fornece o material necessário para o desenvolvimento esportivo em nossa comunidade.

Curso de datilografia: preparando jovens para o mercado de trabalho.



Simão e auxiliares no ateliê: tudo pronto para um belo carnaval.

Chegou o momento

Conseguimos, Graças a Deus.
É o Rio, é a mulata faceira
E o samba nasceu na Mangueira

Tomamos posse em agosto de 1993. Assumimos uma enorme responsabilidade de darmos seqüência ao trabalho iniciado por nossa querida Alcione há seis anos e por ela administrado por este período difícil. Mas temos certeza que toda a dificuldade será recompensada através de um desfile bonito, de bastante energia positiva e sobretudo um carnaval bastante alegre, descontraído, e tradicionalmente mangueirense.

Em momento algum faltou por parte de nenhum membro da Diretoria, vontade, amor e determinação de apresentar e confeccionar este carnaval. Vocês, crianças verde e rosa, estão contribuindo, com a participação maciça aos ensaios sempre com brilhantismo e beleza. À Diretoria da Estação Primeira, na pessoa de seu Presidente Roberto Firmino, muito obrigado pelo apoio e incentivo; a vocês, pais dessas crianças maravilhosas, muito obrigado pelo incentivo e participação. Ah! E vocês da Velha Guarda o meu muito obrigado pelo incentivo e pelas palavras sempre certas nos momentos mais difíceis. Mais uma vez fica provado que quem sustenta o tronco é a raiz. Saibam vocês que agradecer só por agradecer não é o suficiente, seguir trabalhando, seguir realizando, além de seguir honrando a confiança de todos vocês é o que haverei de fazer.

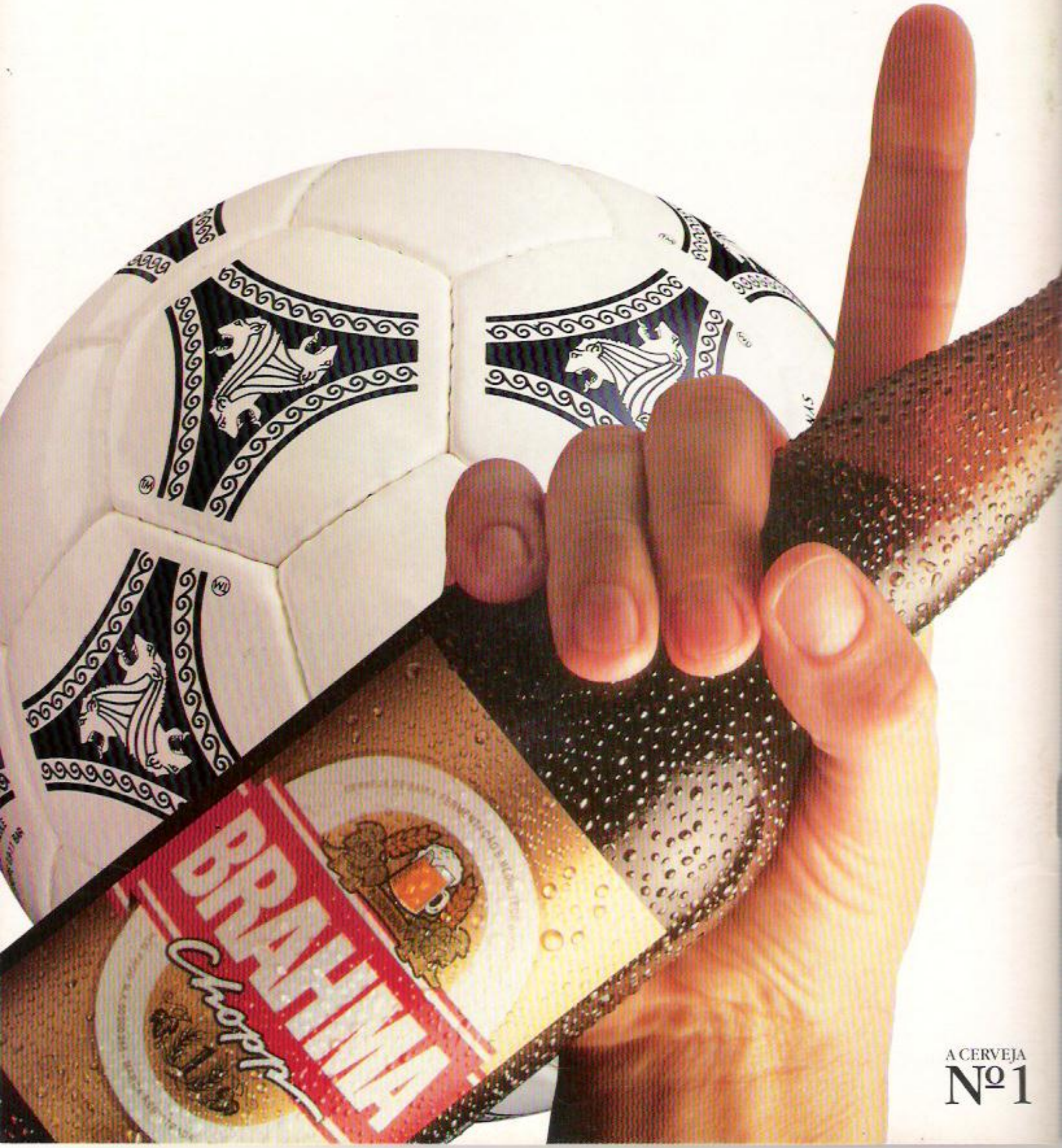
Mangueira do Amanhã irá para a Marquês de Sapucaí, no próximo dia 10 de fevereiro, às 20:40 h com o enredo Vamos Viajar/Pelo Brasil, procurando mostrar o que há de mais tradicional no folclore brasileiro. Estaremos formados com 17 alas, com um contingente de 2.000 crianças e com um samba de grande empolgação; sem dúvida alguma este será um carnaval que marcará para sempre em minha vida, pois tenho certeza que foi mais um obstáculo vencido, entre tantos já igualmente enfrentados e vencidos. Por tudo isto que foi, por tudo que será, só me resta dizer:

Salve meu Rio
Salve a Mangueira
E o samba verdadeiro
Vem da Estação Primeira.

Jorge Luiz F. Simão

Quanto mais você usa,
menos anuidade você paga.

AS DUAS COISAS QUE MAIS VÃO ROLAR EM 94.



A CERVEJA
Nº1